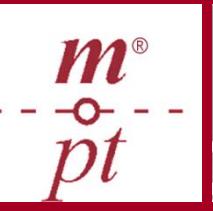


Capítulo II – Levantamento e Diagnóstico

3. Edificado – 3.9. Social

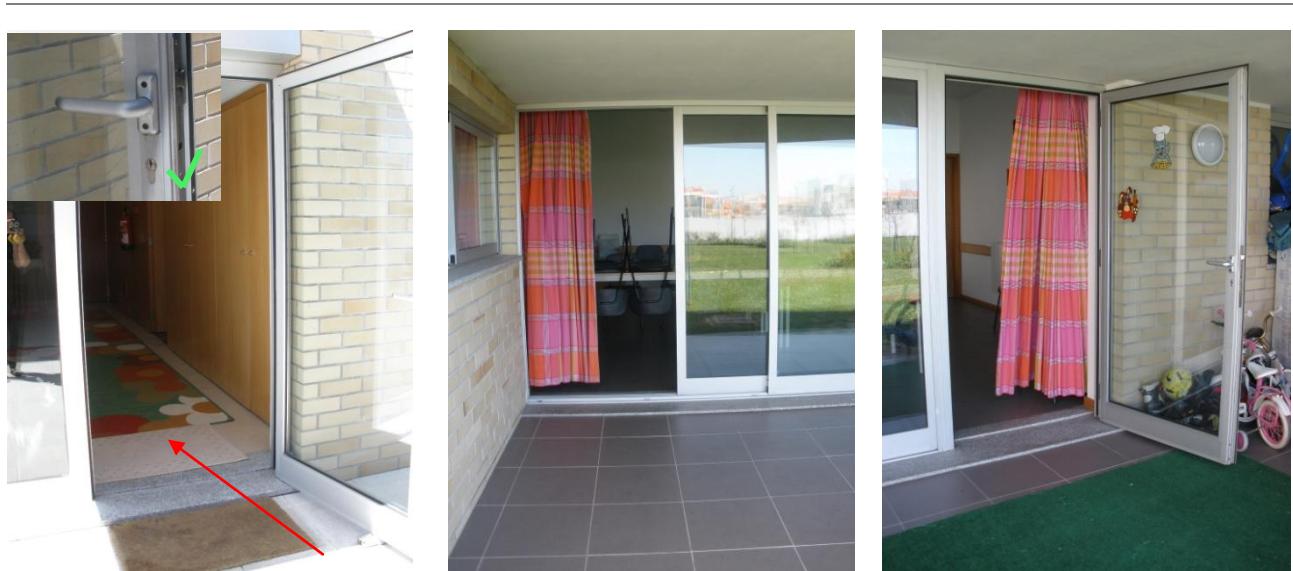
Março 2010

Plano Municipal de Acessibilidade Para Todos Município da Maia - Entrega Final



3.9.1. A Causa da Criança

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação A Causa da Criança</p> <p>Localização Rua da Prosela</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Associação de Solidariedade Social</p>	
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Causa da Criança tem o seu acesso exterior pela Rua da Prosela. - Os passeios da envolvente do edifício tem um canal de circulação superior a 1.20m. - Existe um portão de abrir pedonal com 85cm e um outro de correr automóvel que estão regulamentares. - Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - O mobiliário urbano existente é escasso. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo.



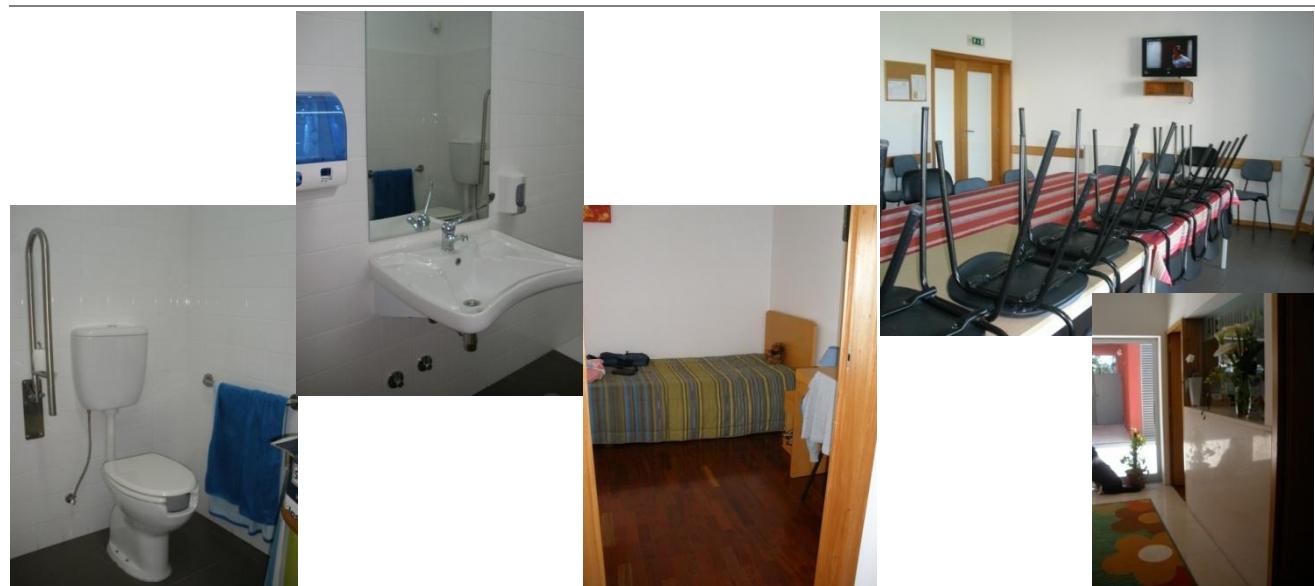
Levantamento Fotográfico

Acesso ao edifício

- A porta da entrada principal é de abrir, dupla com 90cm e soleira regulamentar.
- Existem neste edifício outras saídas para o exterior em que as suas portas estão regulamentares bem como a sua soleira.

- A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.
- As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none"> - Existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização mais viável por P.M.C. com dimensões da cabine de 1.05X1,40m e não tem guarda. A porta tem 80cm. Os botões estão a uma altura de 1.00m com infoacessibilidade. - Os degraus das escadas têm 18X28cm e 1.07m de largura com patamar intermédio, guarda com 88cm. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão terá de ser rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - As dimensões do elevador não estão regulamentares e devem ter 1.10mX1.40m, porta de 80cm, guarda entre os 0.875 e os 0.925m. - Os degraus das escadas devem ter 0,28m (coberto) e 0,18m (espelho) e a guarda deve ter uma altura entre os 85 e os 90cm.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir e de correr. As dimensões das portas variam entre os 73cm e 90m. - Este estabelecimento é estruturado em 2 pisos contudo cada piso é nivelado, não tem soleiras. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.

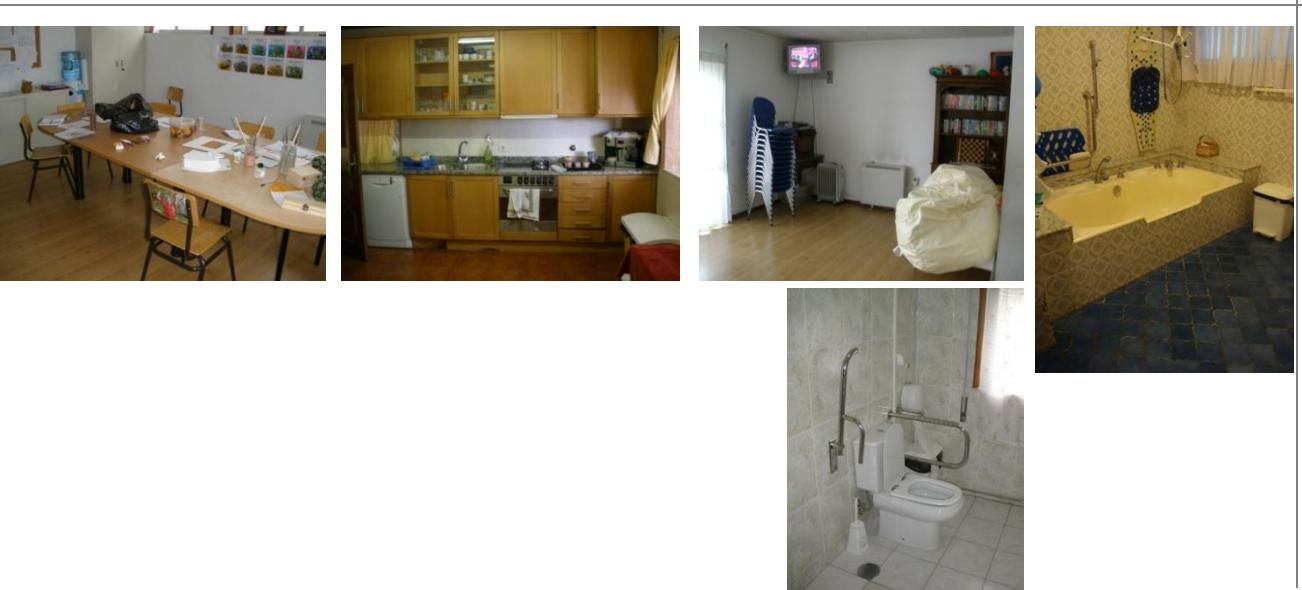
**Dependências**

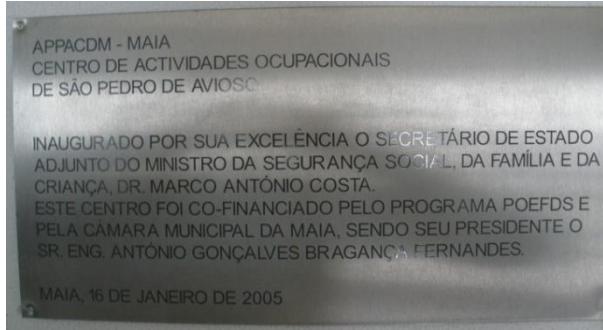
- A área de atendimento é junto a um percurso acessível e não está rebaixada para P.M.C. (balcão com 1.13m). Não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade.
- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.
- Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. equipada e bem dimensionada com porta de 84cm.
- É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.
- Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.2. APPACDM de S. Pedro de Avioso

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação APPACDM</p> <p>Localização Rua Nova de Quiraz, nº 206</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Instituição Particular de Solidariedade Social que comprehende como seus principais objectivos a promoção da integração social do Cidadão com deficiência mental, a defesas dos seus interesses, a satisfação das suas necessidades e o contributo para o equilíbrio das suas famílias.</p>	<p>Sendo a APPACDM uma instituição que alberga pessoas com mobilidade condicionada, foram detectados neste edifício alguns problemas que propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Edifício pela Rua Nova de Quiraz, nº 206, através de passeios com canal de circulação não regulamentar (74cm) e de zonas com falta de passeios. - O estacionamento fronte ao edifício é abusivo e informal, existe estacionamento em baía mais abaixo sem contemplar lugares exclusivos para P.M.C. - O mobiliário existente recai em postes de iluminação, árvores com caldeiras, infra-estruturas, hidrantes e sinalética vertical. - Existem dois portões, sendo que o único acesso a P.M.C. é pela entrada automóvel e não pelo portão de entrada pedonal devido à existência de degrau. 	<ul style="list-style-type: none"> - O seu acesso exterior é dificultado devido percursos de dimensões não regulamentares (passeios). O canal de circulação deve prever uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo. - Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem duas portas de entrada, todas elas de dimensões regulamentares (84 a 100cm), excepto no que respeita às soleiras. A soleira da entrada principal foi desbastada para ser rampeada, contudo a soleira de acesso ao refeitório é não regulamentar. - O acesso à parte ao piso 1 pode ser feito pela parte de trás do edifício, através de uma rampa de inclinação, corrimãos e largura regulamentares, mas sem patamares de espera. - Os corredores horizontais são amplos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm. - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - As rampas devem respeitar o previsto no decreto-lei 163/2006.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos acessíveis por escadas não regulamentares (largura 93 e 90cm, degraus – 30x19cm –, corrimãos 96 e 95cm), mas com plataforma elevatória regulamentar (100x148cm), com porta de 90cm e barras de protecção. Nem sempre os percursos acessíveis são abrangentes, principalmente no que respeita a espaço de manobra. As instalações sanitárias são dirigidas a funcionários e utentes separadamente e estão equipadas a pessoas com mobilidade condicionada. 	<ul style="list-style-type: none"> As escadas devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimãos (entre 85 e 90cm), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 18cm e um comprimento mínimo de 28cm. Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. tem medidas regulamentares e deve estar equipada com os respectivos adereços de apoio, consultar decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema das portas interiores é de abrir em todas as dependências e de correr nas dependências mais relacionadas com o exterior e nem todas têm dimensões regulamentares (de 65cm a 100cm). Todo o edifício, em cada piso é nivelado e não possui soleiras. Os puxadores nem sempre são os mais adequados a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Apesar de ser um edifício antigo e com algumas limitações físicas, por necessidade imposta pelo tipo de utilizadores deste espaço, a circulação nas dependências é facilitada devido à forma como está organizado o mobiliário. 	<ul style="list-style-type: none"> O edifício deve ter espaço de circulação e manobra amplos para garantir melhor funcionamento e para melhor utilização, possibilitando uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes, sejam estes P.M.C. ou não.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é praticamente inexistente e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invidis (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.3. APPACDM de S. Vermoim

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação APPACDM</p> <p>Localização Praceta das Mimosas</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para o apoio de pessoas com deficiências mentais.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior principal através da Praceta das Mimosas. - Os acessos para o interior do espaço são nivelados. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - A falta de mobiliário urbano é de ressalvar e o existente está degradado. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta da entrada tem 85 e tem soleira rebaixada. - Existem duas portas exteriores secundárias que estão fechadas e bloqueadas com móveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num piso sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador para P.M.C. é indispensável. - Os patamares de entrada devem ser nivelados para facilitar a acedência por parte de P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se num só piso, nivelado e sem soleiras. - Os espaços de distribuição são quase inexistentes, passando de um compartimento para o outro directamente. - O hall que distribui para as I.S. tem zona de manobra com dimensões regulamentares. - O corredor que distribui para os gabinetes administrativos não é regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 70 e 85cm. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - Os puxadores terão de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é inexistente. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - A Instalação sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atráis referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.4. ASMAN – Edifício 1

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação ASMAN - Gueifães</p> <p>Localização Rua de António Gomes da Silva</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste edifício está direcionada para um ATL e Jardim-de-infância.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de nos depararmos com um edifício que aparentemente oferece muitas condições de utilização e de visita, existem alguns problemas que aqui propomos a sua resolução.
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso ao edifício partilha o espaço e os acessos da escola EB 1 da Azenha-a-Nova. 4 - Não existem lugares de estacionamento nos arredores do edifício. - O mobiliário urbano está direcionado para as papeleiras, árvores sem caldeira nem grelha de protecção, iluminação. - O pavimento é irregular o que dificulta o acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - A criação de um lugar de estacionamento exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desniveis e sem elementos que possam constituir barreiras. - O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo e estar localizado fora do canal de circulação. - As árvores devem possuir caldeira e grelha de protecção, ou caldeira com altura mínima de 0,30m.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício consiste numa estrutura prefabricada adaptada para servir de Jardim de Infância por isso existem algumas barreiras que travam o percurso. - A porta da entrada principal do edifício é de abrir, dupla, tem um vão útil de porta com dimensões regulamentar (0,85m) e soleira de 0,12m. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os desniveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios. - Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 0,02m.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício desenvolve-se todo ao mesmo nível, existindo uma sala que pode ser polivalente que pode ser dividida em duas. A disposição do mobiliário pode constituir barreira, uma vez que é comum encontrar-mo-lo no canal de circulação. 	<ul style="list-style-type: none"> Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas. O mobiliário deve possuir uma disposição que não impeça a circulação e a execução de manobras por parte de uma pessoa com cadeira de rodas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> As portas que equipam o edifício possuem vão variável sendo que a medida média ronda os 0,75m de vão livre. Existe uma porta de fole que divide a sala central, devido à grande dimensão esta não constitui barreira à mobilidade. Em todas as dependências as soleiras das portas que levam para o exterior não estão regulamentares. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica. Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios. Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma preensão firme ou rodar o pulso; os puxadores em forma de maçaneta não devem ser utilizados, Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento (escritório) é junto a um percurso acessível no local de entrada principal, esta apresenta locais de atendimento com alturas que permitem servir Pessoas com Mobilidade Condicionada (P.M.C.). A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante à organização das várias dependências garantir espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. Deve ser criada uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. com medidas regulamentares e equipamento completo (DL 163/2006 de 8 de Agosto Capítulo 2, Secção 2.9).
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> Existe uma quase inexistência de sinalética. Aquelas que encontramos no edifício não cumprem minimamente com os pressupostos no Decreto-Lei 163/2006 de 8 de Agosto. 	<ul style="list-style-type: none"> A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (Decreto-lei 163/2006).

3.9.5. ASMAN – Edifício 2

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação ASMAN - Gueifães</p> <p>Localização Rua Aristides Sousa Mendes</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste edifício está direcionada para um ATL e Jardim-de-infância.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de nos depararmos com um edifício que aparentemente oferece muitas condições de utilização e de visita, existem alguns problemas que aqui propomos a sua resolução.
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O acesso ao edifício faz-se a partir da Rua Aristides Sousa Mendes. - Não existem lugares de estacionamento de utilização exclusiva para Pessoas com Mobilidade Condicionada (P.M.C.). - Os corredores de circulação são largos e o mobiliário urbano está localizado numa faixa fora do canal de circulação, no entanto verificou-se a existência de árvores sem caldeira nem grelha de protecção, iluminação. - Existe um acesso secundário através de um correr mal dimensionado e de pavimento irregular que liga as traseiras do edifício a Rua Dr. António José de Almeida. - O pavimento é muito irregular o que dificulta o acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deve ser criado um lugar de estacionamento exclusivo para P.M.C. cujas dimensões sejam 2,50m X 5,00m X 1,00m de faixa lateral. Com piso diferenciado com cor contrastante com símbolo internacional inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desníveis e sem elementos que possam constituir barreiras. - O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo e estar localizado fora do canal de circulação. - As árvores devem possuir caldeira e grelha de protecção, ou caldeira com altura mínima de 0,30m.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
       	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este edifício consiste adaptação de uma antiga escola à realidade de um Jardim de Infância por isso existem algumas barreiras que travam a utilização plena por parte de todos. - Após o portão de duas folhas de 1,57m, verificou-se que a porta de entrada principal do edifício é de abrir com dupla folha e de vão útil de 0,63m. - Esta porta encontra-se após três degraus com altura de espelho entre os 0,15m e os 0,18m. - Neste local existe ainda uma rampa cuja configuração, material de revestimento e inclinação (54%) não é regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios. - Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 0,02m. - Os Acessos rampeados devem-se restringir ao disposto na lei, nomeadamente o capítulo 2, secção 2.5. do Decreto-lei 163/2006. - As escadas que vençam desníveis superiores a 0,40m devem possuir corrimãos consoante a extensão das escadas, Secção 1.3.3. DL 163/2006 de 8 de Agosto.
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício desenvolve-se todo ao mesmo nível. - Uma vez ao nível do edifício e no hall de distribuição, as salas, gabinetes, instalações sanitárias e refeitórios são acessíveis após um degrau cuja altura roda os 0,15m. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios.
      	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - As portas que equipam o edifício possuem vão variável sendo que algumas possuem o vão livre inferior a 0,77m. - Em todas as dependências as soleiras das portas que levam para o exterior não estão regulamentares. - O design dos puxadores das portas é também variável, nem sempre regulamentar. - No exterior, o acesso a área de recreio é conseguida após um desnível rampeado cuja inclinação é elevada e não regulamentar. - O estado do pavimento de todo o edifício constitui em várias situações barreira a mobilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos com recurso a rampas ou equipamentos elevatórios. - Os puxadores, as fechaduras, os trincos e outros dispositivos de operação das portas devem oferecer uma resistência mínima e ter uma forma fácil de agarrar com uma mão e que não requeira uma preensão firme ou rodar o pulso; os puxadores em forma de maçaneta não devem ser utilizados, Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006. - Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
A coluna contém cinco fotos: 1. Entrada lateral com plantas em vasos. 2. Detalhe de uma grade metálica com sombra. 3. Interior de um banheiro com porta fechada. 4. Interior de um refeitório com mesas e cadeiras. 5. Exterior de uma construção com grades.	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none">- A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso.- Não existe instalações sanitárias de utilização exclusiva à P.M.C.- O refeitório não está adaptado nem possui balcão com rebaixo para P.M.C.- A área de recreio possui elementos perigosos, para além da já referida impossibilidade de acesso.- Esta área não foi desenvolvida para uma utilização por parte pessoas com mobilidade condicionada.	<ul style="list-style-type: none">- É importante à organização das várias dependências garantir espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação.- As áreas destinadas a circulação devem estar desimpedidas e o mobiliário deve-se encontrar fora destes.- Deve ser criada uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. com medidas regulamentares e equipamento completo (DL 163/2006 de 8 de Agosto Capítulo 2, Secção 2.9).
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Não existe sinalética no edifício.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.6. Centro Comunitário de Vila Nova da Telha

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Centro Comunitário de Vila Nova da Telha</p> <p>Localização Rua de Alberto Campos da Costa Maia</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Centro de Solidariedade Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de nos depararmos com um edifício que aparentemente oferece muitas condições de utilização e de visita, existem alguns problemas que aqui propomos a sua resolução.
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este Centro Comunitário tem o seu acesso exterior a partir da Rua de Alberto Campos da Costa Maia. - Existe uma entrada pedonal e uma entrada automóvel. - Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - O mobiliário urbano é quase inexistente. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta da entrada principal do edifício é de abrir, tem 88cm e soleira regulamentar. - Existe ainda, para além do edifício principal, um bloco de apoio no espaço envolvente privado com porta de 91cm com soleira regulamentar. - Este Centro estrutura-se em dois pisos quer no edifício principal, quer no de apoio, no interior e no exterior, existindo diferença de patamares que muitas vezes travam o percurso. 	<ul style="list-style-type: none"> - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem várias escadas neste edifício. As escadas variam entre os 92cm e os 1.25m de largura, os degraus têm entre 18cmX28cm e 28cmX19cm, e as guardas têm 93cm e 1.05m. - Existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização mais viável por P.M.C. com dimensões da cabine de 1.07X1,39m e não tem guarda. Os botões estão a uma altura de 1.09m com infoacessibilidade. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, deve ser prevista uma área de atendimento com espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 48cm e o 91cm, sendo as mais pequenas as portas dos compartimentos mais íntimos, portas das cabines das I.S. - A porta da I.S. dirigida a P.M.C. tem 84cm. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a ação mecânica. - Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, está rebaixada para P.M.C., contudo não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível das manobras, visto estar dirigida para vestiário não lhe dando uso. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.



Levantamento Fotográfico

Diagnóstico do Edifício

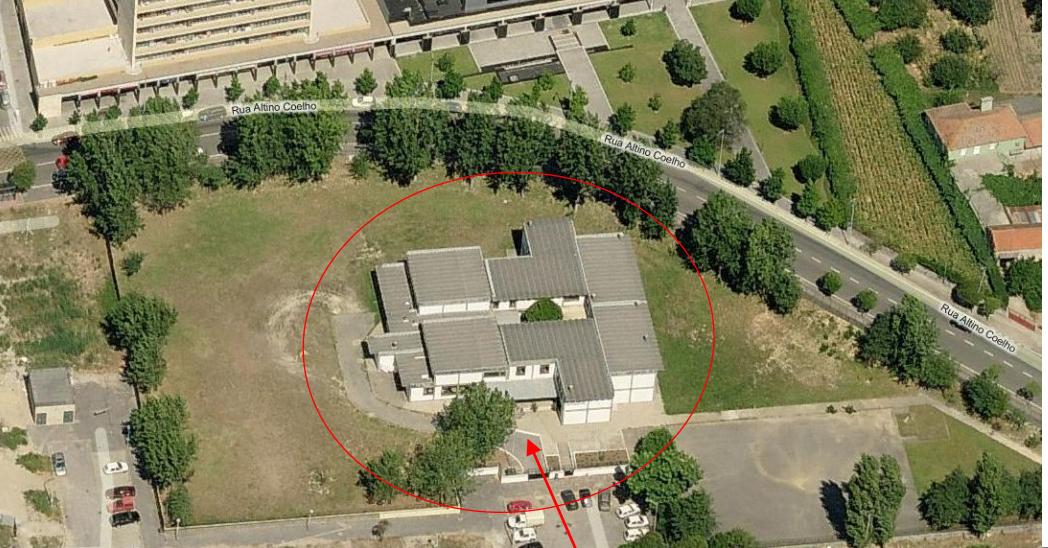
Orientações de Resolução

Sinalética

- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.
- A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.
- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.7. Centro Comunitário do Sobreiro

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Centro Comunitário do Sobreiro</p> <p>Localização Rua Central do Sobreiro</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Este espaço está direcionado a vários tipos de apoio para a população mais carenciada.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O centro Comunitário tem o seu acesso exterior pela Rua Central do Sobreiro. Existem dois acessos ao exterior privado do equipamento, um pedonal por escadas e outro pedonal e automóvel rampeado. A rampa de acesso ao edifício tem 1.50m de largura, 4.5m de comprimento e 22cm de altura, não tem guarda e está regulamentar. Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> A porta de entrada é de abrir, dupla com 74cm e soleira de 3cm. As portas para o pátio exterior têm 74cm com soleira de 5cm. As rampas de acesso ao pátio tem 1.20m de largura, 1.5m de comprimento e 25cm de altura com guarda e não estão regulamentares. As escadas da entrada pedonal não tem guarda. 	<ul style="list-style-type: none"> As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
   	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício é estruturado em dois pisos e esse acesso é feito por escadas. Os degraus têm 16cmX30cm, com largura de 1.20m e o corrimão tem 80cm com patamar intermédio. Nos acessos horizontais os corredores e halls têm medidas regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas. Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho).
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 59cm e 76m. Apesar de este estabelecimento ter 2 pisos, cada piso é nivelado e não tem soleiras. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
    	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é inexistente. Não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.



Levantamento Fotográfico

Diagnóstico do Edifício

Orientações de Resolução

Sinalética

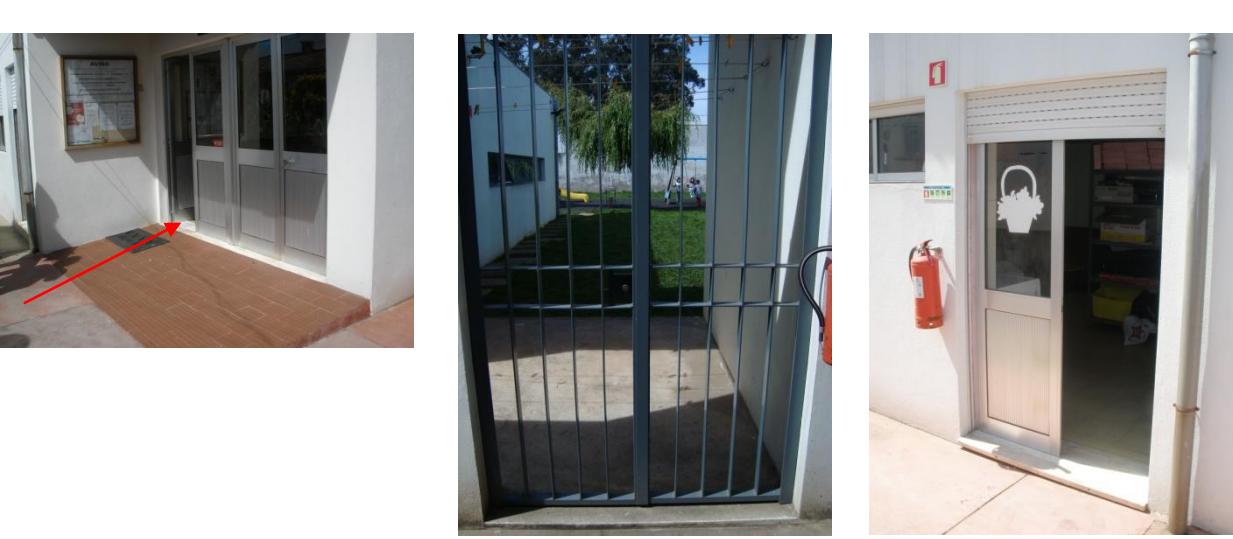
- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.

A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

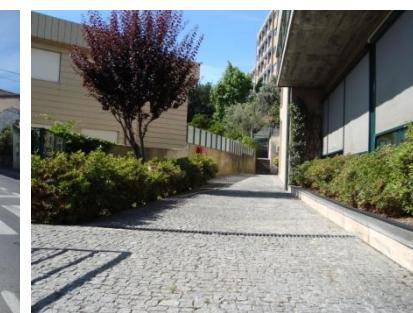
3.9.8. Centro Social das Guareiras

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Centro Social das Guareiras</p> <p>Localização Rua Santo Lenho</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Este Centro tem o seu acesso exterior principal pela rua Santo Lenho. - O acesso para o interior do espaço é nivelado feito por um portão regulamentar (1.03m). - Os acessos envolventes privados são também nivelados mas nem sempre com o pavimento mais indicado. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada é dupla, tem 54.5cm e tem uma rampa com 13cm de altura e 1.40m de comprimento. - As portas que dão para o exterior não são regulamentares bem como as suas soleiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num piso sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador para P.M.C. é indispensável. - Os patamares de entrada devem ser nivelados para facilitar a acedência por parte de P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. - Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho).

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - No interior o edifício estrutura-se num só piso, nivelado e sem soleiras. - Os corredores e halls de distribuição têm zonas de manobra por vezes não regulamentar, bem como o canal de circulação que é travado por mobiliário. - Não existe área de atendimento formal. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 52cm e 1.03m. - Apesar de muitas portas serem duplas, a dimensão delas não é regulamentar, principalmente em compartimentos mais íntimos como I.S. e arrumos. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. - Estão previstas obras neste edifício a curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.9. Centro Social e Paroquial de Águas Santas

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Centro Social e Paroquial de Águas Santas</p> <p>Localização Rua do Mosteiro</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Neste edifício funciona um centro de dia, um lar e ATL para crianças. É um edifício vocacionado a vários públicos alvo.</p>	<p>Sendo o Centro Social e Paroquial uma instituição que alberga algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram detectados neste edifício alguns problemas que propomos a sua resolução.</p>
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Edifício pela Rua do Mosteiro, através de passeios com canal de circulação não regulamentar. - O estacionamento é formal, em baía mas sem contemplar lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C. - Os canais de circulação exteriores, privados, são desnivelados, descontínuos, em rampas e escadas não regulamentares. - O mobiliário existente recai em postes de iluminação, árvores, hidrantes e sinalética vertical. - O portão de entrada tem dimensões regulamentares (91cm) e não tem soleira, mas segue-se uma rampa automóvel de inclinação muito acentuada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação dos passeios devem prever uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos. - As escadas devem ter uma altura dos corrimãos entre 85 e 90cm, existência de patamares de espera e dimensões dos degraus reg. (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm). - As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, deve estar direcionado para um design inclusivo. - Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C. como previsto no decreto-lei 163/2006.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem várias portas de entrada, todas elas de dimensões regulamentares (84cm), excepto no que respeita às soleiras. A soleira da entrada principal é rampeada mas não regulamentar e as restantes são não regulamentares (12cm a 15cm). - O acesso ao piso 1 (quartos) pode ser feito pela parte de trás do edifício, através de uma rampa de inclinação (15,5%) e corrimãos (95cm) não regulamentares e sem patamares de espera. 	<ul style="list-style-type: none"> - Na existência de soleiras, estas devem respeitar a altura máxima exigida no regulamento de 2cm. - As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera. Consultar o decreto-lei 163/2006.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em três pisos acessíveis por escadas não regulamentares (degraus – 17x31cm e 16x32cm –, corrimões 100cm). Está prevista a instalação de um elevador. Nem sempre os percursos acessíveis são abrangentes (100cm), principalmente no que respeita a espaço de manobra. As instalações sanitárias são dirigidas a funcionários e utentes separadamente e estão equipadas a pessoas com mobilidade condicionada, mas não na totalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> As escadas devem cumprir as normas, no que respeita à altura dos corrimões (entre 85 e 90cm), existência de patamares de espera e dimensões dos degraus. Todos os degraus devem contemplar uma altura máxima de 18cm e um comprimento mínimo de 28cm. Os corredores devem ter um canal de circulação não inferior a 120cm livres de obstáculos. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve ter medidas regulamentares e estar equipada com os respectivos adereços de apoio, consultar decreto-lei 163/2006.
 	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema das portas interiores é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (de 53cm a 85cm). Todo o edifício, em cada piso é nivelado e não possui soleiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006.
 	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> Apesar de o edifício ter algumas limitações físicas, a circulação nas dependências é ainda mais dificultada devido à forma como está organizado o mobiliário e que por vezes pode constituir-se como um obstáculo. 	<ul style="list-style-type: none"> O edifício deve ter espaço de circulação e manobra amplos para garantir melhor funcionamento e para melhor utilização, possibilitando uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes, sejam estes P.M.C. ou não.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é pouca e o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.10. Enigma

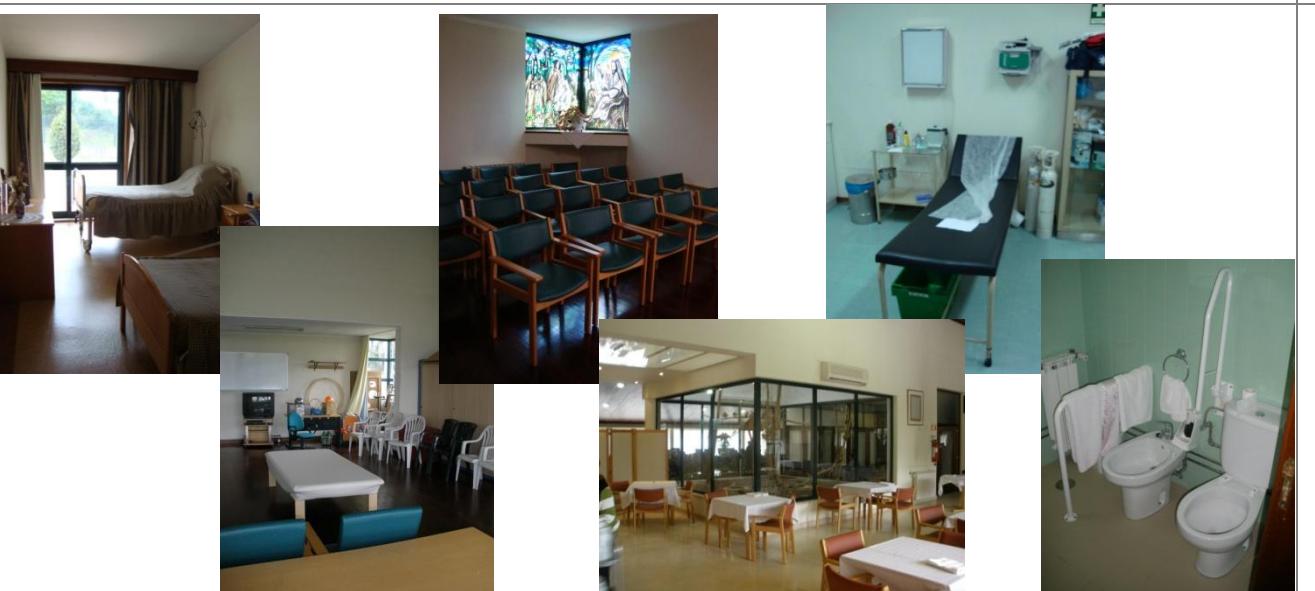
Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Enigma</p> <p>Localização Rua da Estação</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Associação de Solidariedade Social funcionando como O.T.L.</p>	<p>- A mobilidade deste espaço está portanto associada invariavelmente à construção de algumas infra-estruturas que vão certamente criar mais acessibilidades para todos.</p>
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício do Enigma tem o seu acesso exterior principal pela Rua da Estação. Este acesso é nivelado e com passeio nalguns pontos não rebaixado. O piso desta envolvente encontra-se muito degradada. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). O estacionamento existente é informal. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. Os passeios têm de ser rebaixados.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os acessos aos portões do espaço exterior privado não são acessíveis ao nível do piso. Os passeios não estão rebaixados e a rampa tem uma inclinação muito acentuada. - Os portões são duplos têm 70cm (folha). - O mobiliário e elementos urbanos existentes recaem principalmente nas papeleiras, na iluminação decorativa e nos bancos e em árvores. 	<ul style="list-style-type: none"> - O acesso aos portões de entrada deve estar garantido rebaixando os passeios e as rampas. - Os portões são duplos no entanto a folha terá de ter no mínimo 77cm. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no exterior privado</p> <ul style="list-style-type: none"> A distribuição do espaço exterior para os vários blocos, alguns móveis, tem o piso muito degradado. Os acessos rampeados não têm a inclinação regulamentar. O acesso ao parque infantil não é rebaixado e o piso não é acessível. Este espaço utilizado pelo Enigma eram as antigas instalações da estação de comboios e foi adaptado para actividades de tempos livres, para isso foram precisos blocos móveis de apoio a este serviço, um para refeitório e outro para sala de actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Os acessos horizontais exteriores devem estar garantidos ao nível da pavimentação deste espaço com material liso e antiderrapante vai possibilitar um percurso mais fluido por parte de P.M.C. As rampas terão de ser reestruturadas para uma inclinação não superior 12% dependendo do seu comprimento e com guardas. Todos os desníveis terão de ser rebaixados para a acedência por P.M.C.
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Não existe área de atendimento neste espaço. Por ser escasso, todo ele foi aproveitado para salas de actividades e I.S. Nos acessos horizontais os corredores no Piso 0 têm espaço de manobra. No piso 1 o corredor não tem as dimensões regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir nos blocos móveis e têm 82cm, com desnível entre os 11 e os 16cm. As portas exteriores do edifício principal são duplas com 53cm (folha). As interiores são variáveis entre os 65cm de abrir não regulamentares até as de correr com mais de 80cm. Este edifício é feito em dois pisos e o acesso ao piso superior é por escadas (degraus de 18X39 e largura de 1,10m) o que o torna inacessível. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimo. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. No acesso ao piso superior poderá ser prevista uma plataforma elevatória ou elevador para a utilização por parte de P.M.C.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - A Instalação sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta, tem as dimensões regulamentares mas está como depósito /arrumos. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.11. Lar de Idosos Dr. José Vieira de Carvalho

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. – Lar Dr. Vieira de Carvalho</p> <p>Localização Entrada pela N14</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um lar de idosos e Centro de Dia.</p>	
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior através da N14. - Os acessos exteriores privados são rampeados querem ao nível pedonal quer automóvel. - Apesar de haver estacionamento privado, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - O mobiliário urbano recai principalmente nos bancos, nas papeleiras, na iluminação e em árvores. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior privado não está direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por ser um edifício de grandes dimensões, existem por isso várias entradas. - A porta exterior da entrada principal é de abrir, dupla e tem 95cm. A soleira tem 3cm. - A porta secundária de acesso á zona de lavandaria e lixos é de abrir, dupla e tem 85cm com uma rampa não regulamentar. - A porta da entrada secundária de acesso á zona de serviços é de abrir, dupla e tem 95cm e sem soleira. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em três pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. visto o sistemas de rampas estar mal dimensionado e o elevador existente ser de serviço. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em três pisos feito por escadas e por rampas. O acesso do piso de entrada (zona de refeitório e estar) para o patamar das salas de actividades é feito por rampa não regulamentar. O acesso aos quartos também é rampeado com inclinação não regulamentar. Da zona de serviços existe uma escada de acesso directo á ala das salas das máquinas, arquivo etc. com degraus 32X15cm, largura 1.25m e guarda de 85cm. Os corredores são acessíveis sempre com uma dimensão superior a 1.5m. O elevador é de serviço (cozinha). 	<ul style="list-style-type: none"> No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão tem estar rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 73 e 95cm. Apesar de quase todas as portas estarem regulamentares, as portas das zonas mais íntimas não o são tendo medidas variáveis entre os 73 e 75cm. Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de todos os compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para P.M.C., e não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Existem Instalações Sanitárias dirigidas a P.M.C. equipadas e algumas bem dimensionadas. Devido ao tipo de estabelecimento, existem várias I.S. equipadas não só ao nível das barras mas como também com máquinas de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. As I.S. dirigidas a P.M.C. existentes apesar de estarem equipadas nem sempre têm as dimensões regulamentares e devem por isso ser alteradas.

**Levantamento Fotográfico****Diagnóstico do Edifício****Orientações de Resolução****Sinalética**

- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.

A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).



3.9.12. Lar Evangélico Português

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Lar Evangélico</p> <p>Localização Rua D. Afonso Henriques</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um lar de acolhimento.</p>	
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O lar tem o seu acesso exterior através da Rua D. Afonso Henriques. Os acessos exteriores são nivelados com o passeio público, no entanto o piso na entrada pedonal principal está degradado e não é nivelado. O portão é triplo e tem 74cm. Apesar de haver estacionamento privado, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). O mobiliário urbano é quase inexistente e surge principalmente na iluminação. O acesso aos espaços ext. de lazer estão travados por degraus 	<ul style="list-style-type: none"> A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. O mobiliário urbano deve ser direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Por ser um edifício de grandes dimensões, existem por isso várias entradas. A porta exterior da entrada principal é de abrir, dupla e tem 46cm. Tem soleira de 16.5cm e degraus. A porta secundária na lateral do edifício é de emergência e está regulamentar. As portas exteriores de blocos de apoio não estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em três pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. Os degraus exteriores devem ter 18cm de espelho máx. e 28cm de cobertor mínimo com guarda de apoio. As soleiras de todas as portas devem ter 2cm de altura máx. A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em três pisos feito por escadas, sem elevador. O acesso do edifício principal para o edifício do dormitório tem um degrau de 18cm que trava o percurso. A circulação do edifício principal não é fluida devido às dimensões dos corredores que não estão regulamentares e o acesso ao piso superior por escadas. Os corredores da ala dos dormitórios/ refeitório/salas de actividades são acessíveis sempre com uma dimensão superior a 1.2m. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior do edifício, a área de atendimento tem de ter espaço de manobra, o balcão tem estar rebaixado e vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. e o acesso a esta área é travada por degraus tendo de ser nivelada. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir no geral, e nalgumas dependências de correr. As dimensões das portas variam entre os 73 e 77cm. Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de todos SOS compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento não está junto a um percurso acessível, não está rebaixada para P.M.C., e não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. apesar de existirem algumas com dimensões para adaptar. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.



Levantamento Fotográfico

Diagnóstico do Edifício

Orientações de Resolução

Sinalética

- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.
- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.
- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

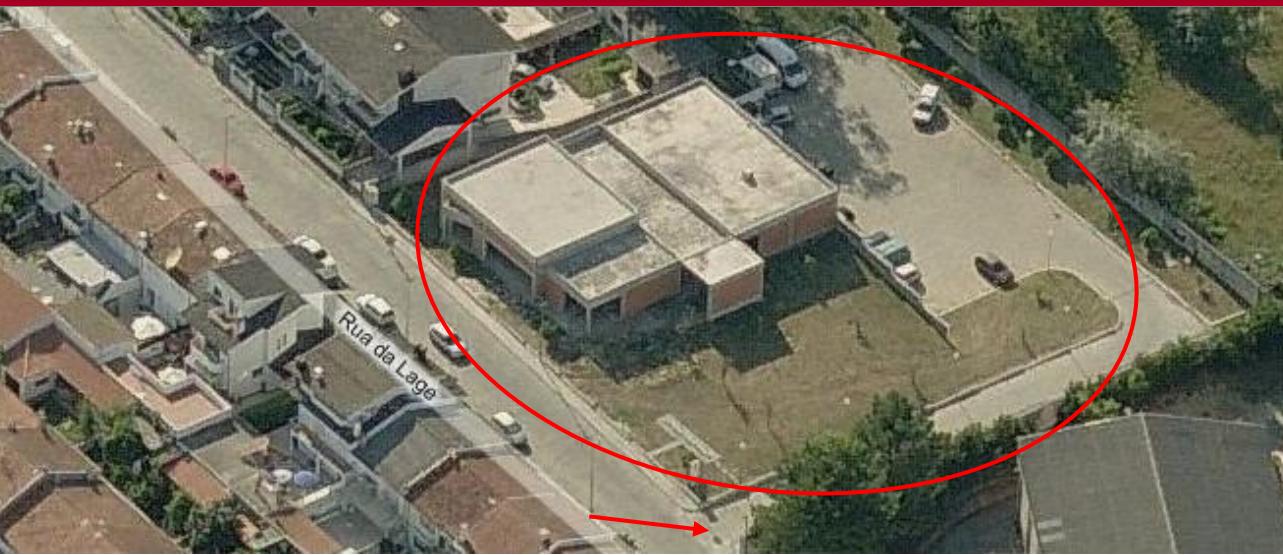
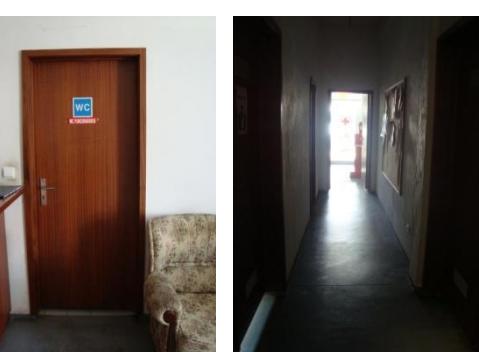
3.9.13. Lar Santo António

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Lar de Santo António</p> <p>Localização Rua Ferreira de Castro</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um lar de idosos e Centro de Dia.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O Lar de Santo António tem o seu acesso exterior através da Rua Ferreira de Castro Os acessos exteriores privados são conseguidos após passeio sem rebaixo para Pessoas com Mobilidade Condicionada (P.M.C.). Nas mediações do edifício existem várias baías de estacionamento, no entanto não existem lugares de estacionamento destinados a P.M.C. O mobiliário urbano recai essencialmente em bocas-de-incêndio, papeleiras e elementos de iluminação. 	<ul style="list-style-type: none"> Deve ser criados lugares de estacionamento exclusivo para P.M.C. cujas dimensões sejam 2,50m X 5,00m X 1,00m de faixa lateral. Com piso diferenciado com cor contrastante com símbolo internacional inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. As áreas de circulação exteriores devem possuir pavimento regular, sem desníveis e sem elementos que possam constituir barreiras. O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo e estar localizado fora do canal de circulação.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> Existem três locais de entrada, uma entra principal destinadas aos visitantes e utentes, uma outra para entrada ao espaço exterior privado e por ultimo a entrada para as garagens. A porta exterior da entrada principal é de abrir, dupla e tem 1,16m. Com soleira de 0,04m. As várias portas que ligam o interior do edifício ao exterior possuem soleira cujas dimensões varia entre 0,03m e 0,6m. 	<ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em três pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. visto o sistemas de rampas estar mal dimensionado e o elevador existente ser de serviço. Os desníveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por equipamentos elevatórios ou acessos rampeados, o que obriga a instalação de equipamento para fazer a ligação entre pisos.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em três pisos feito por escadas, elevador e por rampas exteriores. Existem vários pontos de acesso verticais por escadas. A rampa exterior liga a uma área verde onde por vezes decorrem actividades lúdicas não possui corrimãos. Da zona de serviços existe uma escada de acesso directo á ala das salas das máquinas, arquivo etc. Com degraus 32X15cm, largura 1.25m e guarda de 85cm. Os corredores são acessíveis e com zonas amplas que permitem manobra. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 0,77m, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. Os desniveis superiores a 0,02m devem ser vencidos por equipamentos elevatório ou acessos rampeados, o que obriga a instalação de equipamento para fazer a ligação entre pisos. A inclinação da rampa exterior deve ser revista, bem como a instalação de corrimãos duplos de ambos os lados, com uma projecção paralela ao pavimento de 0,30m no mínimo. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas mais usado é de abrir em todas as dependências. As dimensões de todas as portas do edifício varia entre os 0,55m e 0,85m. Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras. O design dos puxadores das portas é regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de todos os compartimentos deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimo. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento da entrada principal tem uma altura que permite a sua utilização por parte de P.M.C, no entanto não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Existe instalações sanitárias dirigidas a P.M.C. em todo o edifício, com equipamento mínimo, Devido ao tipo de estabelecimento, existem várias I.S. equipadas não só ao nível das barras mas como também com máquinas de apoio, estas instalações são adaptadas em função do grau de incapacidade do utente. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as áreas de atendimentos devem possuir rebaixam e devem ter o painel frontal recuado de modo a que possam ser utilizados por parte de P.M.C. É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. As I.S. dirigidas a P.M.C. existentes apesar de estarem equipadas nem sempre têm as dimensões regulamentares, recomenda-se que sejam revistas aquelas de dimensão inferior. Deve instalar-se todo o equipamento exigido pelo Decreto-Lei de 162/2006 de 8 de Agosto.

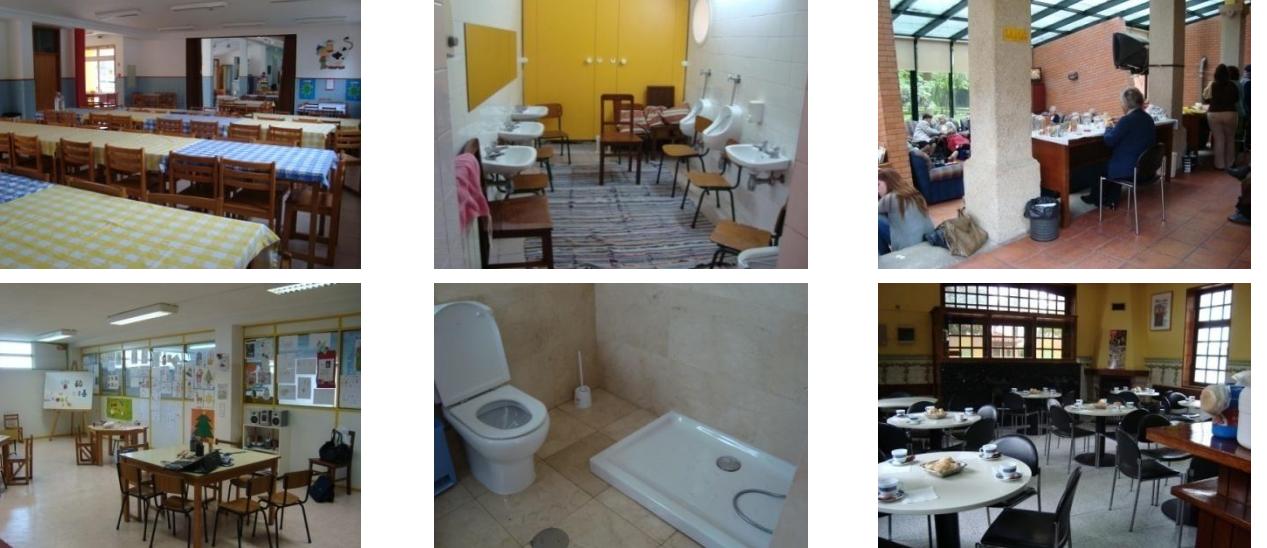
Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o design de toda a sinalética, localização e as suas dimensões não são as mais regulamentares- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.14. Núcleo da Cruz Vermelha da Maia

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Núcleo da Cruz Vermelha da Maia</p> <p>Localização Rua da Lage</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Actuação a favor dos mais vulneráveis em políticas activas de formação, emprego, inclusão social e profissional na igualdade de oportunidades. Acções de socorismo, formação, saúde e teleassistência.</p>	<p>Sendo este edifício um equipamento que é utilizado por todos e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados vários problemas de acessibilidade, aos quais propomos a sua resolução.</p>
         	<ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Núcleo da Cruz Vermelha da Maia pela Rua da Lage. - Este edifício encontra-se inacabado, tem dois pisos, e as instalações da Cruz Vermelha estão situadas no piso inferior, acessíveis por uma rampa automóvel ou por escadas não regulamentares. - Tem estacionamento privado e público, formal e em baía, sem contemplar lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada. - Os canais de circulação exteriores têm dimensões abrangentes, contrapondo com os percursos acessíveis e de distribuição interior que não tem dimensões regulamentares. - Não existem instalações sanitárias dirigidas e equipadas a P.M.C. - As portas nem sempre têm dimensões regulamentares. - A circulação nas dependências é travada pelo excesso de mobiliário e pela falta de organização do mesmo. - Apesar de algumas dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. Não existe sinalética dirigida a invisuais e surdos. 	<ul style="list-style-type: none"> - É necessário dotar o espaço de percursos acessíveis, sem escadarias, pavimentos nivelados ou rampeados reg., espaços de manobra e equipamentos de apoio adaptados a P.M.C. - Devem existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006. - O mobiliário urbano deve ser direcionado para um design inclusivo. - O percurso acessível deve garantir acesso a todas as dependências e ter 120cm de largura livres de obstáculos. Deve ser regularizado e nivelado. - Deve ser previsto a criação de uma I. S. dirigida a P.M.C., com medidas regulamentares e equipada com os respectivos adereços de apoio, segundo o decreto-lei 163/2006. - Deve-se contemplar a infoacessibilidade ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.15. O Amanhã da Criança

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Amanhã da Criança</p> <p>Localização Rua D. Afonso Henriques</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche e Centro de Dia.</p>	
     	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O Amanhã da Criança está dividido em três edifícios direcionados para três serviços diferentes. Todos os três têm mais do que um piso mas só um tem elevador (Creche/ Infantário). O espaço exterior privado destes três edifícios é muito extenso e nem sempre é nivelado. Apesar de haver estacionamento formal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício do ATL tem um patamar de entrada com 6cm. A porta é de abrir e tem 80cm de largura e a soleira é regulamentar. A porta principal do Infantário/ Creche tem 91cm de largura e soleira de 14cm. A porta de entrada do Centro de Dia tem um acesso rampeado e é de abrir em duas folhas. 	<ul style="list-style-type: none"> Os edifícios estruturam-se em mais de dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador em alguns deles facilitava a utilização a P.M.C. A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. A largura deverá ser de 1.20m e a altura da guarda deverá ter entre os 85cm e os 90cm.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os edifícios estruturam-se em dois pisos ou três e os acessos verticais são feitos por rampa ou elevador. - O elevador do edifício do Infantário tem uma porta de 80cm, com dimensões de cabine com 1.00X1.50m e guarda de 90cm. As escadas têm 1.06m de largura, um corrimão com 88cm de altura e os degraus têm 18cmX30cm. - As escadas do edifício do ATL estão regulamentares. - O Centro de Dia tem o seu auditório no piso superior e é acedido por escadas exteriores ou exteriores não regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. - Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas nestes três edifícios é de abrir nas zonas mais íntimas e de correr nas portas que dão para o exterior. As dimensões das portas varia entre os 54 e 1.17m. - No acesso das portas, as soleiras por vezes não são niveladas mas são regulamentares. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento não existe em todos os edifícios mas quando existe não está rebaixada para P.M.C., e não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. no Centro de Dia equipada mas incompleta e com espaço de manobra. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
    	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.20. SCM de Crestins

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Crestins</p> <p>Localização Rua da Estrada</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu único acesso exterior principal através da Rua da Estrada. - Os acessos para o interior do espaço são por rampa não regulamentar, tem 35m de comprimento e 2.6m de altura. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta principal de entrada tem uma porta de 1.03m dupla e degrau de patamar não regulamentar com 4cm. - Existem outras portas para o exterior do edifício que dão acesso a um patamar com um degrau de 18cm. - O edifício estrutura-se num só piso com área verde envolvente o que facilita o seu percurso. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num piso sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador para P.M.C. é indispensável. - Os patamares de entrada devem ser nivelados para facilitar a acedência por parte de P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - No interior o edifício é nivelado e sem soleiras. - Os corredores e halls de distribuição têm zonas de manobras regulamentares bem como a canal de circulação que é superior a 1.20m. 	<ul style="list-style-type: none"> - N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências interiores e algumas portas para o exterior são de correr com soleiras não regulamentares. As dimensões das portas varia entre os 56 e 1.03m. - Apesar de muitas portas serem duplas, a dimensão delas não é regulamentar, principalmente em compartimentos mais íntimos como I.S. e arrumos. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para P.M.C., não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade e existe algum mobiliário a travar este acesso. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.



Levantamento Fotográfico

Diagnóstico do Edifício

Orientações de Resolução

Sinalética

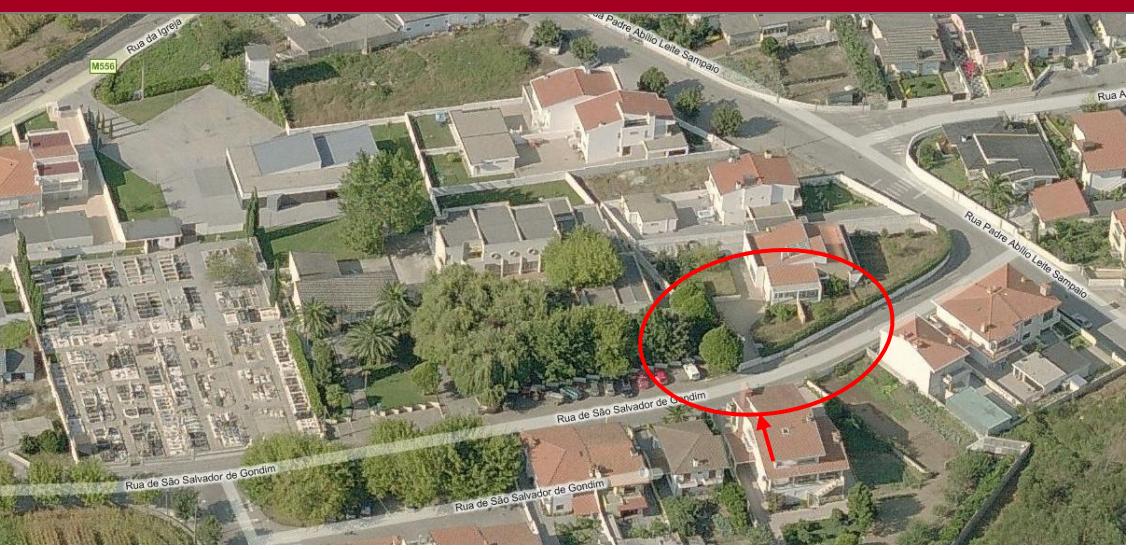
- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.

A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.21. SCM de Gondim

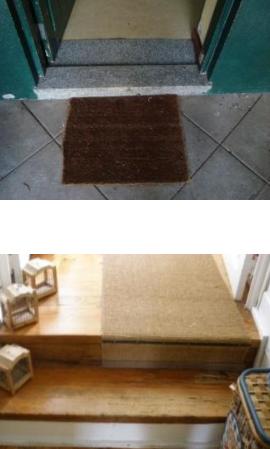
Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Santa Casa da Misericórdia de Gondim (Infantário)</p> <p>Localização Rua de São Salvador de Gondim</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Espaço destinado ao cuidado e acompanhamento pedagógico de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos. Dos 3 meses aos 3 anos as crianças encontram-se na valência de creche, transitando para jardim-de-infância após os 3 anos de idade.</p>	<p>Sendo o Infantário um edifício que é utilizado por um público-alvo específico e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados alguns problemas que propomos a sua resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Edifício pela Rua de São Salvador de Gondim, - Nem sempre existem passeios e os que existem têm dim. variáveis, nem sempre de medidas regulamentares. - O espaço exterior envolvente ao edifício (parque), tem canais de circulação amplos. - O estacionamento existente é formal, em baía e tem apenas um lugar exclusivo para P.M.C. - As passadeiras não são rebaixadas. - O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, bancos, iluminação, árvores, sinalética vertical e contentores. 	<ul style="list-style-type: none"> - A utilização dos passeios públicos é dificultada em alguns pontos, devido à dimensão não regulamentar dos canais de circulação (mínimo reg. 120cm). Devem ser criados passeios nas zonas em falta. - Devem existir mais lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C. O lugar existente não tem o dimensionamento correcto (2,20x4,75m) nem baía lateral de 1m, ver decreto-lei 163/2006. - O mobiliário urbano existente não está direcionado para um design inclusivo. As caldeiras das árvores devem ser niveladas com o pavimento e protegidas por uma grelha. - A passadeira tem que ser rebaixada para permitir a passagem de P.M.C.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para aceder ao edifício é necessário subir uma rampa ou 2 degraus não regulamentares. - A porta de entrada, de dim. reg. (105cm) tem uma soleira não regulamentar (9,5cm). - Todas as dependências têm acessos directos ao exterior realizado por portas regulamentares, mas soleiras elevadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A rampa é não reg. por ter uma inclinação acentuada (30%) em relação ao comprimento (100cm). Para esta ser reg. deveria ter 6% de inclinação e corrimãos de ambos os lados. - Os degraus são não regulamentares porque não existem corrimãos que os acompanhem, contudo a sua altura cumpre as normas do decreto-lei 163/2006 (12,5cm e 16,5cm). - As soleiras devem respeitar uma altura máxima de 2cm.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	Distribuição no edifício <ul style="list-style-type: none"> O percurso acessível tem canais de circulação amplos. As instalações sanitárias existentes tanto para os funcionários como para as crianças não estão equipadas a P.M.C. Os puxadores são os mais adequados a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
	Acesso a dependências e instalações <ul style="list-style-type: none"> Os sistemas das portas interiores é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (56 e 54cm – portas I.S. interiores, 76cm – cozinha e gabinete, 55,5cm – lavandaria e arrumos). O duche das I.S. tem degrau de 35,5cm, ou seja, é inacessível a pessoas com mobilidade condicionada. Todo o edifício é nivelado no seu interior e não possui soleiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. As soleiras devem respeitar uma altura máxima de 2cm. O duche deveria ser nivelado com o pavimento ou ter uma soleira de 2cm de altura no máximo.
	Dependências <ul style="list-style-type: none"> A circulação nas dependências deste espaço não é fluida, o percurso acessível é por vezes travado por mobiliário em excesso. 	<ul style="list-style-type: none"> Para uma melhor utilização ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes, sejam estes P.M.C. ou não, é necessário todos os percursos de circulação terem no mínimo 120cm.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
      	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. - A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.22. SCM da Guarda

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. da Guarda</p> <p>Localização Rua de Santo António</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste edifício está direcionada para um Jardim Infantil, Creche e Centro de Dia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de nos depararmos com um edifício que aparentemente oferece muitas condições de utilização e de visita, existem alguns problemas que aqui propomos a sua resolução.
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta S.M.C. tem o seu único acesso exterior a partir da rua Santo António. - Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - O mobiliário urbano está direcionado para as papeleiras, árvores, iluminação. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta da entrada principal do edifício é de abrir, dupla, tem 44cm e soleira de 8cm. - Este edifício foi adaptado para servir no âmbito do Jardim de Infância e centro de dia e por isso existem algumas barreiras que travam o percurso. - Este Centro estrutura-se em dois pisos no edifício principal, nos de apoio é ao nível do rés-do-chão. Quer no interior e no exterior, existem diferenças de patamares que muitas vezes travam o percurso. 	<ul style="list-style-type: none"> - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima. - Os pavimentos dos edifícios têm de ser regularizados e nivelados. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 8%.

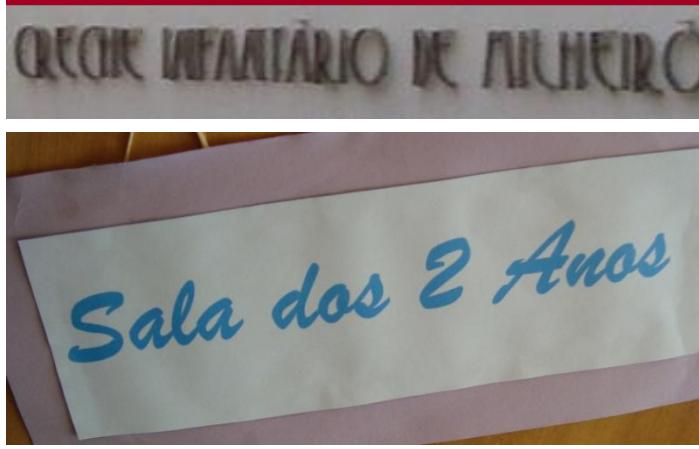
Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
   	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Existem várias escadas e degraus soltos neste edifício. As escadas variam entre os 98cm e os 1.50m de largura, os degraus têm entre 18cmX32cm e 28cmX19cm, a guarda tem 91cm. - Não existe neste edifício elevador o que torna a sua utilização para o piso superior inviável por P.M.C. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e não regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, deve ser prevista uma área de atendimento com espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho). - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 40cm e o 96cm, quase todas duplas, sendo as mais pequenas as portas dos compartimentos mais íntimos, portas das I.S. - Em quase todas as dependências as soleiras das portas não estão regulamentares. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a ação mecânica. - Os puxadores devem ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
    	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento (escritório) é junto a um percurso acessível, está rebaixada para P.M.C., contudo não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Deve ser previste a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
   	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os inviduais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.23. SCM de Milheirós

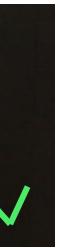
Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Santa Casa da Misericórdia de Milheirós (Infantário)</p> <p>Localização Rua das Agras</p> <p>Descrição função e uso do edifício Neste edifício funciona um infantário, que se encontra estruturado em dois pisos.</p>	<p>O Infantário como edifício que é utilizado por um público-alvo específico apresenta alguns problemas aos quais propomos resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Infantário pela Rua das Agras. - Os passeios envolventes nem sempre têm dim. reg. devido à existência de alguns obstáculos que reduzem a zona de passagem e por vezes tem falta de passeio. Os passeios por vezes são vencidos por rampas e escadas não regulamentares. - Não existe diferenciação de piso para invisuais. - O estacionamento em formal baía e abusivo não prevê lugares para P.M.C.. - O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, postes de iluminação e sinalética vertical. 	<ul style="list-style-type: none"> - O seu acesso exterior é dificultado devido a percursos desnivelados, com canais de circulação inferiores a 120cm e com obstáculos (degraus isolados, falta de lajes do pavimento). - Os passeios devem ter no mínimo 120cm livres de obstáculos. - A rampa é não reg. porque não tem corrimãos e tem 15,4% de inclinação quando deveria ter 6% a 12%, dependendo do seu comprimento. - Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para P.M.C. como previsto no decreto-lei 163/2006. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - No percurso de entrada para o edifício existe fronte à entrada principal uma ligação entre a estrada e o passeio em rampa e escadas não regulamentares. - A entrada principal não é acessível a P.M.C. por a porta e a soleira terem medidas não regulamentares. - O edifício estrutura-se em dois pisos, existem escadas, mas não existe elevador ou plataforma elevatória. 	<ul style="list-style-type: none"> - As escadas e rampa fronte à porta de entrada não são reg. devido à falta de corrimãos e à sua inclinação acentuada, podendo constituir-se como um obstáculo para a mobilidade na via pública. - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm. - As entradas são inacessíveis a P.M.C. devido à existência de uma soleira elevada, esta deveria ser rampeada, nivelada ou inferior a 2cm de altura. - As portas exteriores deveriam abrir sempre no sentido da fuga, ou seja, para o exterior.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores são reg. ($> 150\text{cm}$). - O edifício é acessível apenas por escadarias, todas elas não regulamentares. - A área de atendimento tem um balcão (113cm de altura) junto a um percurso acessível e ao átrio de entrada, não é rebaixado para P.M.C. e não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - Existem alguns corrimões de corredores de altura reg. (80cm). 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento/átrio/espaço de espera têm espaço de manobra, mas o balcão deveria não só estar rebaixado mas também ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C.. - Algumas escadas não têm patamar intermédio e corrimão de ambos os lados, assim como na maioria dos casos este não se estende 30cm para lá do final da escada. A escada de acesso ao dormitório tem degraus não reg. (21cm de espelho e 30cm de cobertor). O espelho deve ter no máximo 18cm. - Os espaços de estar e canais de circulação têm espaço suficiente para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 55 e 86cm. - As portas que têm saída para o exterior têm soleiras não regulamentares (6cm) - As instalações sanitárias são dirigidas aos funcionários e crianças, separadamente. Contudo não estão equipadas a P.M.C.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm (reg.) - As soleiras para estarem regulamentares devem ter todas uma altura máxima de 2cm. - Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se que o espaço exterior é inacessível a P.M.C. devido à existência de soleiras elevadas. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nestes espaços, com grandes dimensões e amplo, encontram-se alguns obstáculos que devem ser alterados para um melhor funcionamento e fluidez, assim como uma melhor utilização quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes, sejam estes P.M.C. ou não.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
   	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- A sinalética é pouca, exceptuando a de segurança contra incêndios, I.S. e a das salas que é apropriada para as crianças (motivos infantis) mas não a mais indicada, integrada num design inclusivo.- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser pensada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.26. SCM de Silva Escura

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Silva Escura</p> <p>Localização Rua do Sá</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um Centro de Dia</p>	
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior através da Rua do Sá. - Apesar de haver estacionamento informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - Os passeios no exterior privado não têm 1.20m de largura mínima. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada principal é dupla e tem 88cm. - A porta que dá para o exterior (recreio) tem 69cm e uma soleira de 17cm. - Existe ainda um portão de folha dupla regulamentar com acesso automóvel e pedonal que liga o exterior público com o exterior privado (recreio). 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
  	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos feito por escadas. No piso térreo as escadas interiores tem degraus com 19cmX28cm, largura de 1.00m e sem guarda. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas. Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.
   	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> As dimensões das portas são todas de 80cm de abrir e algumas de correr (exterior). Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade e existe algum mobiliário a travar este acesso. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. equipada mas incompleta e com espaço de manobra. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
<p>Levantamento Fotográfico</p>  	<p>Diagnóstico do Edifício</p> <p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. <ul style="list-style-type: none"> - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.18. SCM de Avioso

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Santa Maria de Avioso</p> <p>Localização Praça Alberto Ferreira Lima da Hora</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche e Centro de Dia.</p>	
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso Principal através da Praça Alberto Ferreira Lima da Hora mas também tem acesso pela Rua de Avioso. Este edifício alberga a S.C.M. mas também a Junta de Freguesia e tem ligação interior directa. - Apesar de haver estacionamento formal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta principal de entrada é nivelada com o passeio, embora o passeio não seja rebaixado. A porta de entrada é de abrir e tem 87cm, com soleira de 7cm. - A porta da entrada secundária tem as mesmas dimensões que a principal e o seu acesso é feito por rampa e por escadas. A rampa não tem guarda e tem uma inclinação não regulamentar. As escadas também não têm guarda. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. A largura deverá ser de 1.20m e a altura da guarda deverá ter entre os 85cm e os 90cm.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O edifício estrutura-se em dois pisos feito por escadas e por rampa. No piso de entrada existem umas escadas que dão acesso directo á ala das salas e creche com degraus com 18cmX33cm, largura de 1.35m e guarda com 1.00m de altura. As escadas de acesso á zona administrativa têm degraus com 17cmX29cm, largura de 86cm e altura da guarda com 86cm. A rampa interior tem 35m de comprimento e 3m de altura. Tem portanto uma inclinação não regulamentar 	<ul style="list-style-type: none"> N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica. Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 56 e 86cm. No acesso das portas, as soleiras por vezes não são niveladas mas são regulamentares. O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para P.M.C., e não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. Existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. equipada mas incompleta e com espaço de manobra. 	<ul style="list-style-type: none"> É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.



Levantamento Fotográfico

Diagnóstico do Edifício

Orientações de Resolução

Sinalética

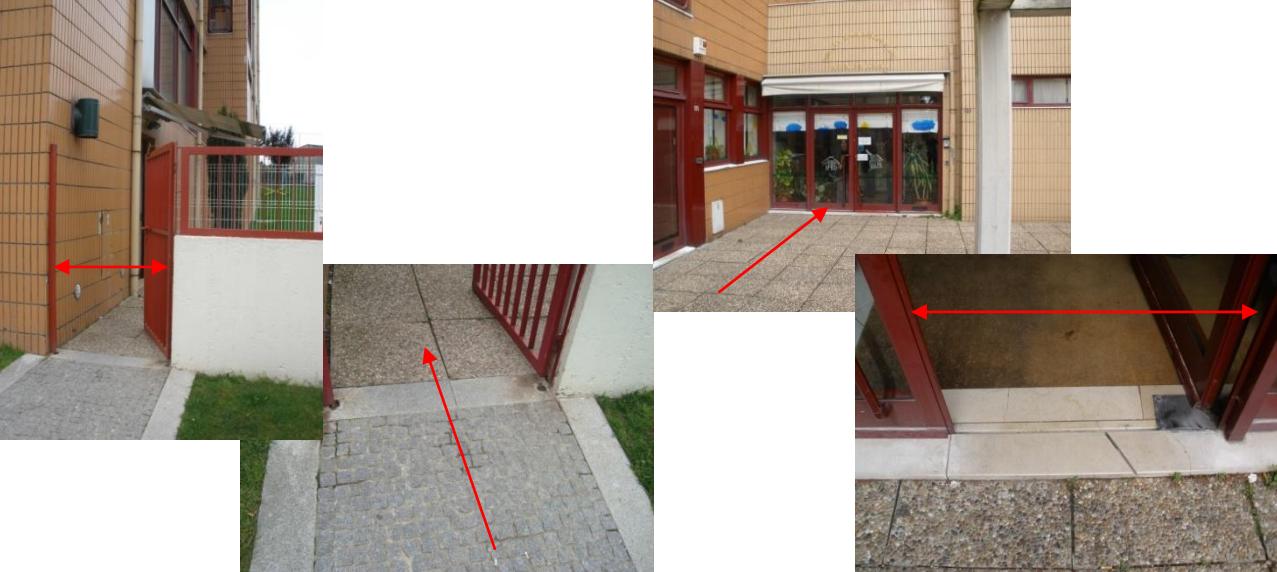
- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.

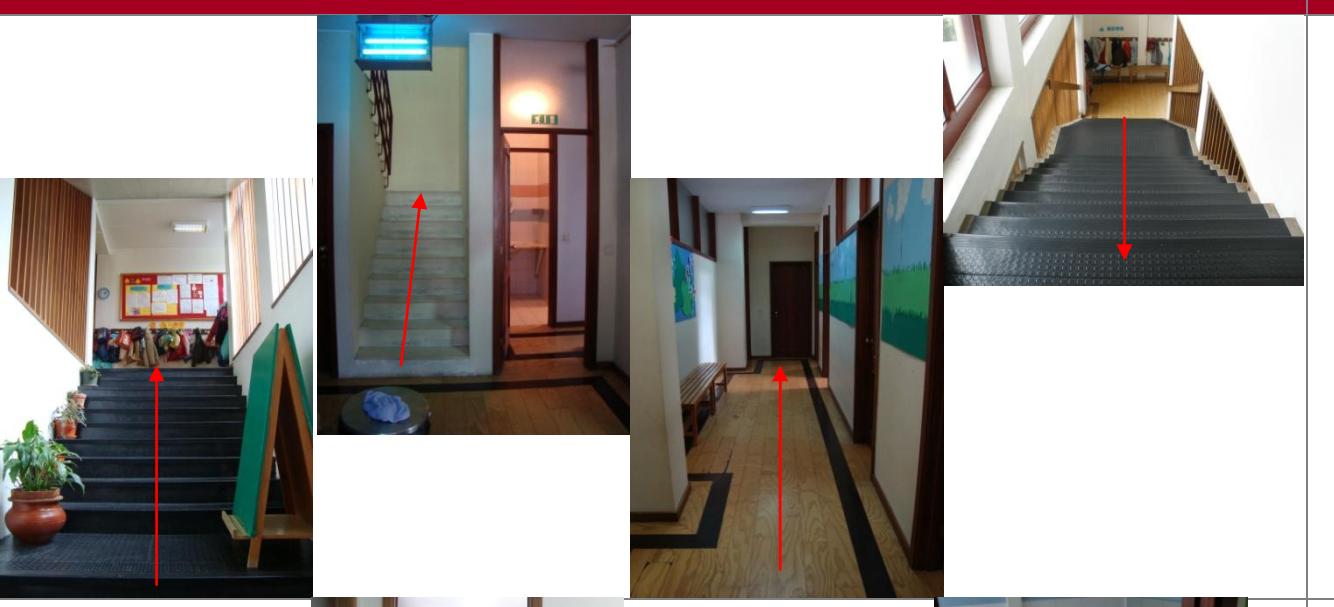
A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.

- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.

- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

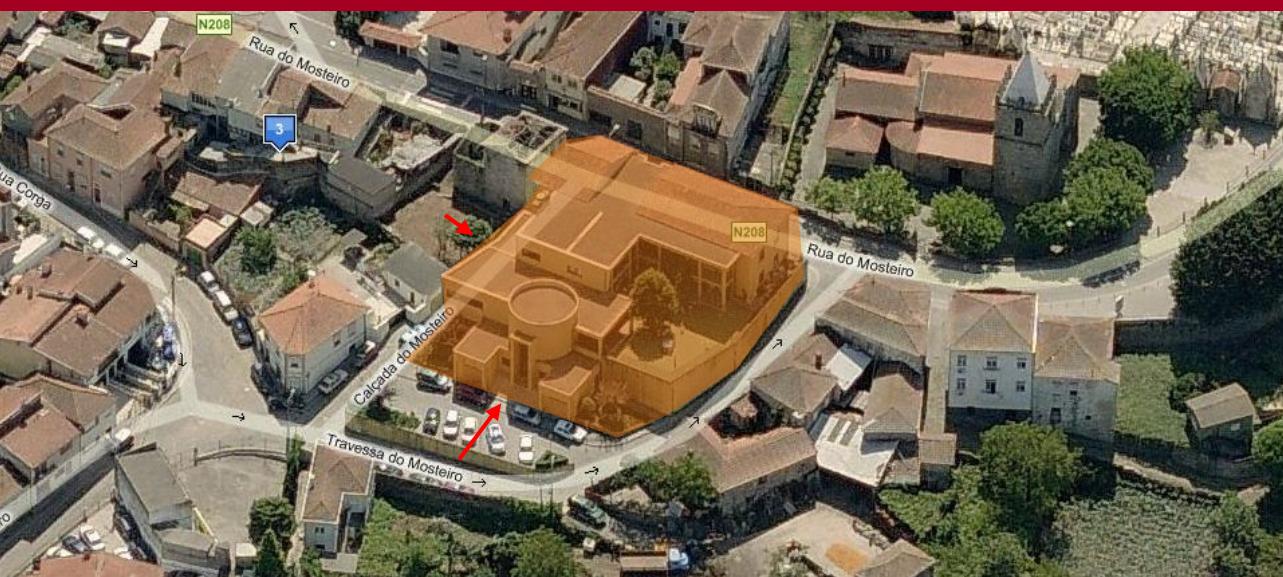
3.9.19. SCM de Catassol

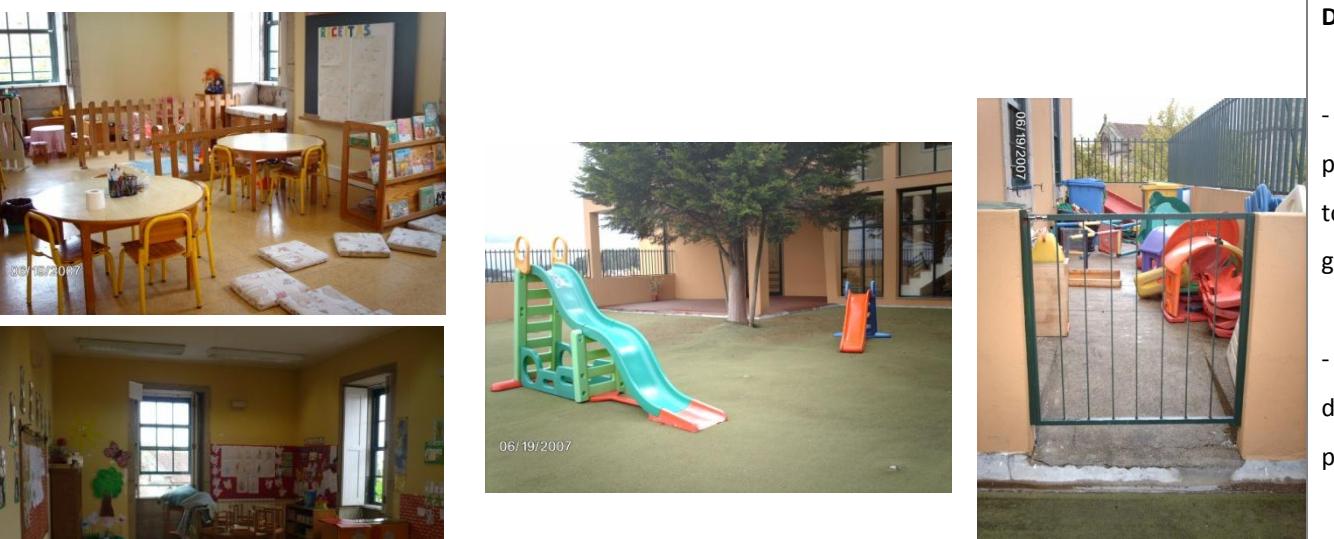
Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Catassol</p> <p>Localização Rua Luciano da Silva Barros e rua Adelino de Oliveira.</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior através da Rua Luciano da Silva Barros para a entrada principal pela rua Adelino de Oliveira a entrada secundária. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão exterior da entrada principal é de abrir e tem 94cm. Nivelado e sem soleiras. A porta de entrada tem 81cm sem soleiras. - A porta da entrada secundária é dupla e tem 82cm e uma soleira de 4cm. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos feito por escadas. - No piso de entrada existe um lance de escadas interiores com degraus com 17X31, largura de 2,04m sem guarda mas com pavimento anti-derrapante. As escadas de acesso ao refeitório têm as mesmas características. - Da zona de serviços existe uma escada de acesso directo á ala das salas com degraus 18X27, largura 99cm e guarda de 89cm. 	<ul style="list-style-type: none"> - N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 70 e 80cm. - Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, está rebaixada para P.M.C., contudo não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade e existe algum mobiliário a travar este acesso. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. e as I.S. existentes não têm dimensões para adaptar. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.16. SCM de Águas Santas I

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Santa Casa da Misericórdia I – Águas Santas (Infantário)</p> <p>Localização Rua do Mosteiro, nº 970</p> <p>Descrição função e uso do edifício Neste edifício funciona um infantário, que se encontra estruturado em dois pisos e se desenvolvem a partir de um eixo central (escadaria e corredor de distribuição). No piso superior é possível aceder a um terraço que se caracteriza como uma zona de recreio das crianças.</p>	<p>O Infantário como edifício que é utilizado por um público-alvo específico apresenta alguns problemas aos quais propomos resolução.</p>
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acede-se ao Infantário por uma rua semi-privada paralela à Travessa do Mosteiro, circundado pela Rua do Mosteiro, Calçada do Mosteiro e Travessa do Mosteiro. - Os passeios envolventes têm dim. não reg. e com alguns obstáculos que reduzem a zona de passagem. Não existe diferenciação de piso para invisuais. - O estacionamento é formal em baía e abusivo não prevê lugares para P.M.C. - O mobiliário urbano existente recai em papeleiras, postes de iluminação, árvores e sinalética vertical. 	<ul style="list-style-type: none"> - O seu acesso exterior é dificultado devido a percursos desnivelados/descontinuados, com canais de circulação inferiores a 120cm e com obstáculos, como caixas de infra-estruturas e postes de iluminação. Estes deveriam ser colocados nas extremidades dos passeios que por sua vez deveriam ser mais largos (min. 120cm livres). - Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As entradas, principal e secundária (funcionários) são acessíveis por escadas, uma com corrimão central e outra sem corrimão. - As soleiras de entrada são elevadas (12/13cm). - O sistema das portas de entrada é de abrir para o interior e com dim. reg. (90cm e 78cm). - O edifício estrutura-se em dois pisos, existem escadas, mas não existe elevador ou plataforma elevatória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Deveria existir um percurso de acesso ao edifício rampeado ou em alternativa uma plataforma elevatória que ajude a vencer o desnível existente - A escadaria tem degraus regulamentares (16x34cm e 16x36cm respectivamente), mas não tem os corrimões necessários nem reg. - As entradas são inacessíveis a P.M.C. devido à existência de uma soleira elevada, esta deveria ter até 2cm de altura – mín. reg. - As portas exteriores deveriam abrir sempre no sentido da fuga, ou seja, para o exterior. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direcionado para um design inclusivo.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os corredores são reg. (> 150cm). - A escada de acesso ao piso 1 tem dimensões regulamentares. - A área de atendimento tem um balcão (112cm de altura) junto a um percurso acessível e ao átrio de entrada, não é rebaixado para P.M.C. e não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - No corredor existe um corrimão de altura regulamentar (86cm). 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento/átrio/espaço de espera têm espaço de manobra e o balcão deveria não só estar rebaixado mas também ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - A escada apesar de ter patamar intermédio e corrimão de ambos os lados (corrimão – 88cm, largura da escala – 180cm e degraus – 18x32cm) este não se estende 30cm para lá do final da escada. - Os espaços de estar e canais de circulação têm espaço suficiente para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências e têm todas as dim. reg. (80cm e 100cm), excepto uma. - As portas de acesso ao terraço são reg. (88cm) mas contêm um desnível para o exterior em degrau (22cm). - Todo o edifício no seu interior é nivelado e não possui soleiras. - As instalações sanitárias são dirigidas aos funcionários e crianças, separadamente. Contudo não estão equipadas a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm (reg.) a que isola o hall do corredor das salas tem 75cm numa das folhas (dupla). - As instalações Sanitárias de apoio não são dirigidos para P.M.C. e como apenas uma tem dimensionamento para ser equipada e adaptável a P.M.C., esta pelo menos poderia ser alterada. - Deve ser previsto a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificou-se que o espaço exterior é inacessível a P.M.C. e o pavimento encontra-se degradado. No terraço existe um muro a toda a volta de 83cm, acrescido de mais 80cm por um gradeamento. - No refeitório o balcão de passa pratos tem 83cm, mas o serviço da comida é efectuado em carrinhos que saem de cozinha por uma porta de vaivém, com um vão de 112cm. - Existem cabides colocados a 106cm de altura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nestes espaços, com grandes dimensões, amplo e nivelado, encontram-se alguns obstáculos que devem ser alterados para um melhor funcionamento e para uma melhor utilização quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes, sejam estes P.M.C. ou não. - As dependências necessitariam de melhor organização e espaços de arrumação para facilitar a mobilidade no seu interior.



Levantamento fotográfico

Diagnóstico do Edifício

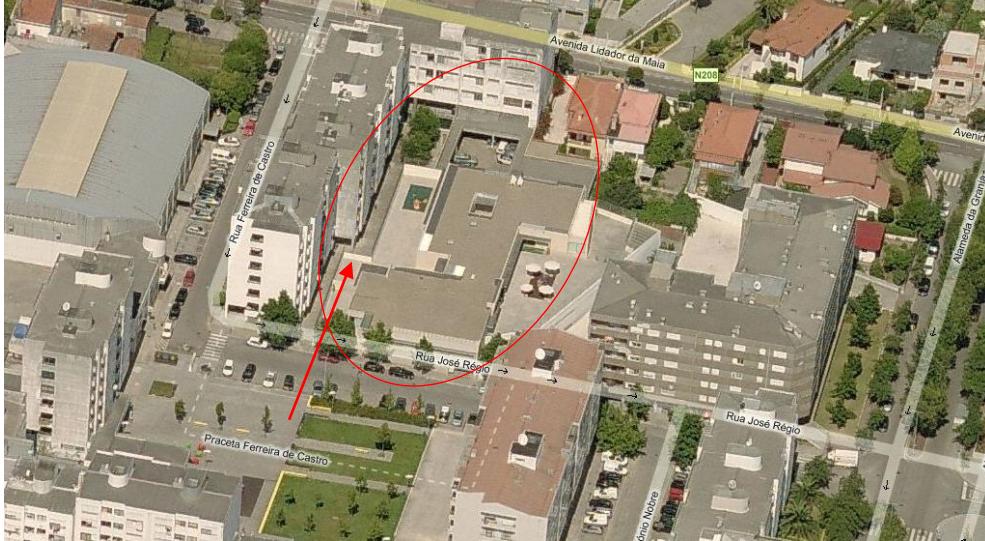
Orientações de Resolução

Sinalética

- A sinalética existente no exterior corresponde aos sinais de trânsito.
- A sinalética interior é praticamente inexistente, exceptuando a de segurança contra incêndios e a das salas que é apropriada para as crianças (motivos infantis) mas não a mais indicada, integrada num design inclusivo.
- A falta de sinalética dirigida para os invisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar.

- A infoacessibilidade deve ser pensada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.
- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.5.17. SCM de Águas Santas II

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Águas Santas II</p> <p>Localização Rua José Régio</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche.</p>	
   	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior através da Rua José Régio. Este acesso é por escadas e por rampa. A rampa tem 1.62m de largura e 16m de comprimento. Os degraus das escadas têm 16X33cm por 3m de largura. - Este edifício tem dois pisos mas o inferior é todo ele de garagem e o infantário desenvolve-se no piso superior. Tem ainda no exterior privado um área dedicada ao lazer. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direcionado para um design inclusivo. - A inclinação das rampas deverá ter inclinação entre os 6% e os 12% dependendo do comprimento e com guarda de apoio.
 	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O portão exterior da entrada é de abrir e é regulamentar. Nivelado e sem soleiras. A porta de entrada tem 1.00m e soleira de 7cm. - O pavimento da envolvente está degradado embora nivelado. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. - As soleiras de todas as portas devem ter 2cm de altura máx. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. estrutura-se em apenas num piso portanto não há necessidade de elevadores ou plataformas elevatórias. - Os corredores nem sempre são acessíveis com 98cm na zona administrativa. No resto do edifício são largos com dimensões regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências excepto na ligação do refeitório para a zona de A.T.L. As dimensões das portas variam entre os 73 e 90cm. - Este piso é todo nivelado, não existindo soleiras. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível mas não está rebaixada para P.M.C., não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível das manobras. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
<p>Levantamento Fotográfico</p> 	<p>Diagnóstico do Edifício</p> <p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. <p>- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).</p>

3.9.24. SCM de Nogueira

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Nogueira</p> <p>Localização Rua do Rio</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior através da Rua do Rio. - Apesar de haver estacionamento informal, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada principal é dupla e tem 88cm. - A porta que dá para o exterior (recreio) tem 69cm e uma soleira de 17cm. - Existe ainda um portão de folha dupla regulamentar com acesso automóvel e pedonal que liga o exterior público com o exterior privado (recreio). 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador facilitava a utilização a P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço. - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se em dois pisos feito por escadas. - No piso de entrada as escadas interiores tem degraus com 18X29, largura de 1.40m com guarda de 93cm e dão acesso às salas do piso superior. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e estão regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas. - Os degraus devem ter 0,28m (cobertor) e 0,18m (espelho) mínimo. A largura das escadas devem ter no mínimo 1.20 e a guarda deve ter uma altura entre 85cm e 90cm.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas varia entre os 60 e 96cm mas em várias situações são duplas ou triplas. - Este estabelecimento apesar da diferença de pisos, em cada um é nivelado, não existindo soleiras. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para P.M.C., não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade e existe algum mobiliário a travar este acesso. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. e as I.S. existentes não têm dimensões para adaptar. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
   	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.25. SCM de S. Pedro de Fins

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Santa Casa da Misericórdia de S. Pedro de Fins</p> <p>Localização Avenida Central de S. Fins, nº 310</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Espaço destinado ao cuidado e acompanhamento pedagógico de crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 6 anos. Dos 3 meses aos 3 anos as crianças encontram-se na valência de creche, transitando para jardim-de-infância após os 3 anos de idade.</p>	<p>Sendo o Infantário um edifício que é utilizado por um público-alvo específico e até por algumas pessoas com mobilidade condicionada, foram aqui detectados alguns problemas que propomos a sua resolução.</p>
 	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O acesso exterior é pela Avenida Central de S. Fins. Os canais de circulação dos passeios envolventes ao edifício têm dimensões regulamentares. O estacionamento existente é formal e em baía, mas não contempla lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade reduzida. O mobiliário existente recai em postes de iluminação, papeleiras, árvores e sinalética vertical. O portão e soleira de entrada não têm dim. reg. (75cm e 10cm). Precede-se um degrau não reg. (14cm), pela falta de corrimão o que dificulta o acesso a pessoas com mobilidade condicionada. 	<ul style="list-style-type: none"> Os canais de circulação dos percursos acessíveis devem ter uma largura mínima de 120cm livres de obstáculos. Deveriam existir alguns lugares de estacionamento exclusivos para pessoas com mobilidade condicionada como previsto no decreto-lei 163/2006. O mobiliário urbano existente, quer no espaço exterior público, quer privado deve estar direcionado para um design inclusivo. Os degraus são não regulamentares porque não existem corrimãos que os acompanhem.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> O sistema da porta de entrada é de abrir. Esta tem dimensões não regulamentares (70cm) e uma soleira não regulamentar (9cm). Todas as portas de acesso directo ao exterior são realizadas por portas com sistema de abrir não regulamentares (73cm) e com soleiras elevadas (12cm). 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. As soleiras devem respeitar uma altura máxima de 2cm.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
    	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os percursos acessíveis interiores têm canais de circulação amplos. Existem escadas para piso -1 não reg. pela falta de corrimãos e patamar intermédio. - Os percursos exteriores que relacionam o jardim da frente e o de trás, são desnivelados, descontinuados e de dimensões não reg. - Os acessos do edifício ao jardim são realizados por uma rampa (inclinação 13%, sem patamar intermédio e corrimão 110cm) e uma escada (degraus 45x12cm, largura 105cm, sem corrimão e patamar intermédio) não regulamentares. - As instalações sanitárias existentes tanto para os funcionários como para as crianças não estão equipadas a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os canais de circulação devem ter um vão mínimo de 120cm, livres de obstáculos, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas. - As rampas devem ter uma inclinação entre 6% e 12% dependendo do seu comprimento, corrimãos entre 85 e 90cm, largura mínima 120cm e patamares de espera. - As escadas devem corrimãos com altura entre 85 e 90cm, patamares de espera e dimensões dos degraus regulamentares (altura máx. 18cm e comprimento mín. 28cm). - Deve ser previsto a criação de uma I. S. dirigida a P.M.C., com medidas regulamentares e equipada com os respectivos adereços de apoio, segundo o decreto-lei 163/2006.
     	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os sistemas das portas interiores é de abrir em todas as dependências e nem todas têm dimensões regulamentares (de 54cm a 113cm). - Todo o edifício é nivelado no seu interior e não possui soleiras. - Os puxadores nem sempre são os mais adequados a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todas as portas devem garantir um vão mínimo de abertura de 77cm, conforme especificado no Decreto-lei 163/2006. - As soleiras devem respeitar uma altura máxima de 2cm. - A maçaneta deve ser de fácil manuseamento ao tacto, ou seja, que não requeira uma pressão firme, de resistência mínima e de forma fácil de agarrar com uma mão. Consultar secção 4.9.9. do Decreto-lei 163/2006.
  	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A circulação nas dependências deste espaço nem sempre é fluida, o percurso acessível é por vezes travado por mobiliário em excesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Para uma melhor utilização ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma circulação mais fluida, quer por parte dos seus funcionários, quer por parte dos seus utentes, sejam estes P.M.C. ou não, é necessário todos os percursos de circulação terem no mínimo 120cm.

Levantamento fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
The first photograph shows a wooden door with a circular sign containing the word 'REFEITÓRIO' in green and a small floral illustration. Above it, a blue sign says 'Refeitório'. The second photograph shows a white sign with 'Despensa' in blue. The third photograph shows a black sign with 'COPA' in yellow.	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de algumas das dependências estarem sinalizadas, o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis.- A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade deve ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.27. SCM de Vermoim

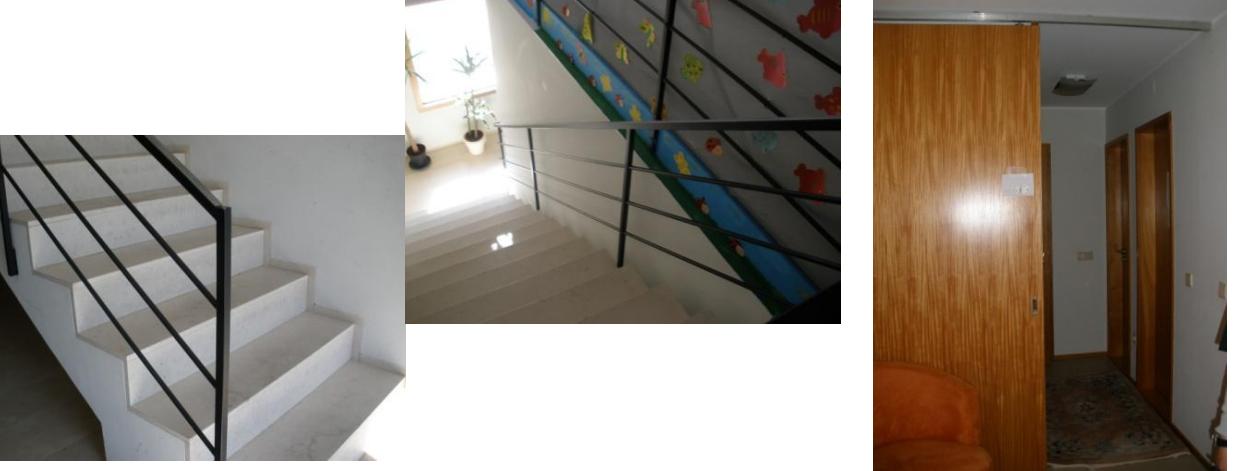
Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação S.C.M. de Vermoim – Jardim de Infância</p> <p>Localização Rua Central do Sobreiro</p> <p>Descrição, função e uso do edifício A função deste espaço está direcionada para um jardim-de-infância/ creche.</p>	
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem o seu acesso exterior principal através da Rua Central do Sobreiro, pela Rua das Mimosas a entrada secundária. - Os acessos para o interior do espaço são por rampa e por escadas. Os degraus têm 15X30cm, sem guarda mas com um murete de 56cm. O portão tem 85cm e 10cm de soleira. - A entrada secundária tem uma rampa com 1.40m de largura e guarda com 73cm. O portão tem 80cm. - Não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - As rampas de acesso deverão ter uma inclinação máxima entre os 6% e os 12%, dependendo do seu comprimento. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A S.C.M. tem dois edifícios. A entrada do edifício principal tem uma porta de 81cm e soleira de 4cm. - A porta da entrada do edifício de apoio tem 76cm, uma soleira de 11cm e um patamar com uns degraus de 13cm. - O acesso do edifício principal para o edifício de apoio é feito por dois lances de escadas. - Todas as salas do edifício principal têm acesso ao exterior com um patamar com degrau de 15cm. 	<ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se apenas num piso sendo que a instalação de uma plataforma elevatória ou elevador para P.M.C. é indispensável. - Os patamares de entrada devem ser nivelados para facilitar a acedência por parte de P.M.C. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - O edifício estrutura-se num só piso, nivelado e sem soleiras. - Os corredores e halls de distribuição têm zonas de manobras regulamentares bem como a canal de circulação que é superior a 1.20m. - No edifício de apoio, os canais de circulação não são regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - N o interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os pavimentos de todo o edifício devem ser estáveis, não se deslocando quando sujeita a acção mecânica.
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 55 e 81cm. - Apesar de muitas portas serem duplas, a dimensão delas não é regulamentar, principalmente em compartimentos mais íntimos como I.S. e arrumos. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas - O puxador terá de ser um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada).
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, não está rebaixada para P.M.C., não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade e existe algum mobiliário a travar este acesso. - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - Não existe instalação sanitária dirigida a P.M.C. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - Deve ser prevista a criação de uma Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. e deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
  	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso. - Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

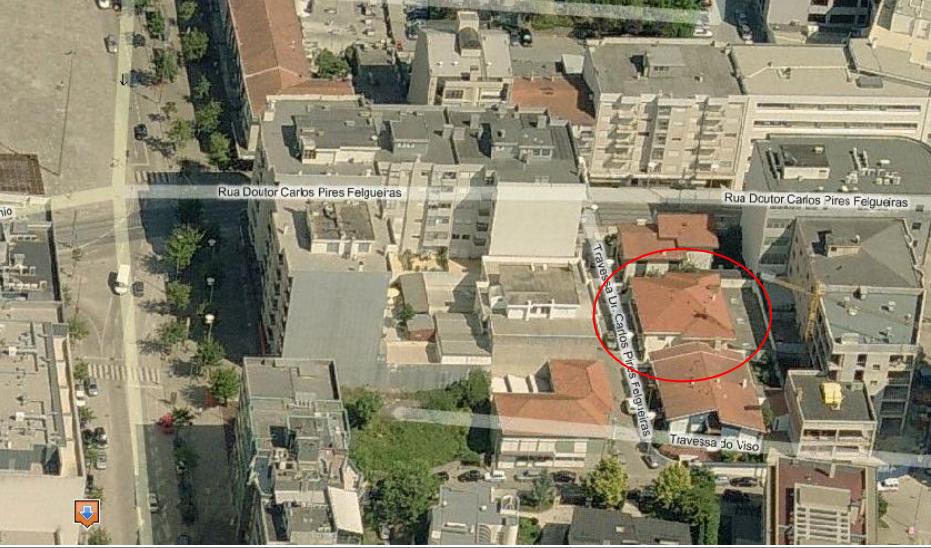
3.9.29. Socialis – Projecto Semente

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Socialis – Projecto Semente</p> <p>Localização Rua da Aldeia</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Associação de Solidariedade Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de nos depararmos com um edifício que aparentemente oferece muitas condições de utilização e de visita, existem alguns problemas que aqui propomos a sua resolução.
  	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Socialis tem o seu acesso exterior a partir da Rua da Aldeia. Este edifício que alberga a Socialis tem acesso pedonal rampeado. - Apesar de haver estacionamento, não existe nas imediações do espaço lugares de estacionamento destinados a P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Reduzida). - O mobiliário urbano é quase inexistente. - Existe ainda uma garagem coberta privada de apoio a esta associação. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente terá de ser direcionado para um design inclusivo.
  	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Socialis está a funcionar em dois apartamentos com cedência Camarária. - A porta de entrada do prédio é de abrir e é regulamentar bem como a sua soleira. - A porta da entrada principal tem 1.07m e é nivelada. - O espaço destinado á Socialis estrutura-se ao nível do rés-do-chão, contudo visto ser no 2º andar os acessos são por escada. - Existe ainda no piso 0 uma sala de actividades com porta de abrir regulamentar e com soleira de 3cm. 	<ul style="list-style-type: none"> - As soleiras deverão estar regulamentares com 2cm de altura máxima. - No acesso ao piso superior poderá ser prevista uma plataforma elevatória ou elevador para a utilização por parte de P.M.C.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - As escadas têm 1.15m de largura, os degraus têm 19cmX27cm, a guarda tem 94cm. - Não existe área de atendimento. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre regulamentares. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, deve ser prevista uma área de atendimento com espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir e de correr. As dimensões das portas varia entre os 55cm e o 1.07m, sendo as mais pequenas as portas dos compartimentos mais íntimos, I.S. e lavandaria. - A porta da I.S. dirigida a P.M.C. tem 81cm. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a acção mecânica. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - A Instalação sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível das manobras. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações aí referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).

3.9.28. Socialis

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Identificação Socialis</p> <p>Localização Travessa Dr. Carlos Pires Felgueiras</p> <p>Descrição, função e uso do edifício Associação de Solidariedade Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apesar de nos depararmos com um edifício que aparentemente oferece muitas condições de utilização e de visita, existem alguns problemas que aqui propomos a sua resolução.
	<p>Acesso exterior ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Socialis tem o seu acesso á Travessa Dr. Carlos Pires Felgueiras a partir da Travessa do Viso e da Rua Dr. Carlos Pires Felgueiras. - O acesso exterior ao edifício é pedonal excepto para automóveis de moradores. - Existe no entanto mobiliário urbano que trava o percurso e que surge como obstáculo. 	<ul style="list-style-type: none"> - A colocação de um lugar exclusivo para P.M.C. é fundamental com as dimensões regulamentares (2,50X5.00X1.00 lateral). O piso deverá estar demarcado com cor contrastante e o sinal horizontal com símbolo internacional deverá ser inscrito no pavimento bem como o respectivo sinal vertical. - O canal de circulação deve ser organizado em que os equipamentos estejam todos num mesmo corredor e que não travem o percurso. - O mobiliário urbano existente quer no espaço exterior público, quer privado, não está direcionado para um design inclusivo.
	<p>Acesso ao edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A porta de entrada é de abrir, com 72 cm m, com uma aba que aberta fica com 1m de vão, a soleira tem 4cm. - O puxador é um dos modelos indicados para P.M.C. (Pessoas com Mobilidade Condicionada). - O edifício estrutura-se ao nível do rés-do-chão e portanto não existem escadas, elevadores ou plataformas elevatórias. O acesso é feito por corredores horizontais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A soleira da porta de entrada não é regulamentar sendo a altura máxima de 2cm de altura.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
	<p>Distribuição no edifício</p> <ul style="list-style-type: none"> - A área de atendimento é junto a um percurso acessível, está rebaixada para P.M.C., contudo não existe equipamento de auto atendimento nem infoacessibilidade. - Nos acessos horizontais os corredores têm medidas variáveis e nem sempre regulamentares. - Nos acessos verticais, a escada para o Piso inferior tem degraus de 27X20, com largura de 1.10m e com corrimão de 80cm de altura. A altura do ponto mais baixo da escada tem 1.80m. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior do edifício, a área de atendimento tem espaço de manobra e o balcão não basta estar só rebaixado tem de ser vazado para a possibilidade de ser utilizado por P.M.C. - O acesso ao piso inferior deverá ter outra solução para além das escadas como uma plataforma elevatória. - Os espaços de estar e canais de circulação têm de ter um vão mínimo de 1.20m, não só para executar manobras mas também para o cruzamento de pessoas
	<p>Acesso a dependências e instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema de portas é de abrir em todas as dependências. As dimensões das portas variam entre os 58 e os 85cm. - O Piso dirigido aos utentes apesar de ser nivelado com a entrada tem alguns desniveis através de degraus que podem travar o percurso, não sendo possível assim aceder a todos os compartimentos. - A porta da I.S. dirigida a P.M.C. tem 81cm. - O design dos puxadores das portas é também variável. Nem sempre regulamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No interior todas as portas de gabinetes deverão ser revistas para os 77 cm de vão livre mínimos. - Os pavimentos de todo o edifício são estáveis, não se deslocam quando sujeita a ação mecânica. - A iluminação deve estar garantida nos principais pontos deste espaço.
	<p>Dependências</p> <ul style="list-style-type: none"> - A circulação nas dependências deste espaço é por vezes travada por mobiliário em excesso. - A Instalação sanitária dirigida a P.M.C. embora com algum equipamento está incompleta e não tem as dimensões regulamentares, principalmente ao nível das manobras. 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante a organização das várias dependências ao nível do espaço de manobra para possibilitar uma mais fluida circulação. - A Instalação Sanitária dirigida a P.M.C. deve possuir as medidas regulamentares bem como estar equipada com os respectivos adereços de apoio.

Levantamento Fotográfico	Diagnóstico do Edifício	Orientações de Resolução
 	<p>Sinalética</p> <ul style="list-style-type: none">- Apesar de muitas das dependências estarem sinalizadas, nalguns casos o seu design, a sua localização e as suas dimensões não são as mais aconselháveis. <p>A falta de sinalética dirigida para os invidisuais (Braille) e para os surdos (sinais luminosos) é de salientar, visto ser um espaço que não deve dispensar este tipo de apoio informativo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- A infoacessibilidade pode ser melhorada ao nível das placas de informação, suas dimensões, localização, Braille e dispositivo luminoso.- Para que exista uma mobilidade mais eficaz neste espaço deverão ser efectuadas as alterações atrás referidas segundo a legislação em vigor (decreto-lei 163/2006).